

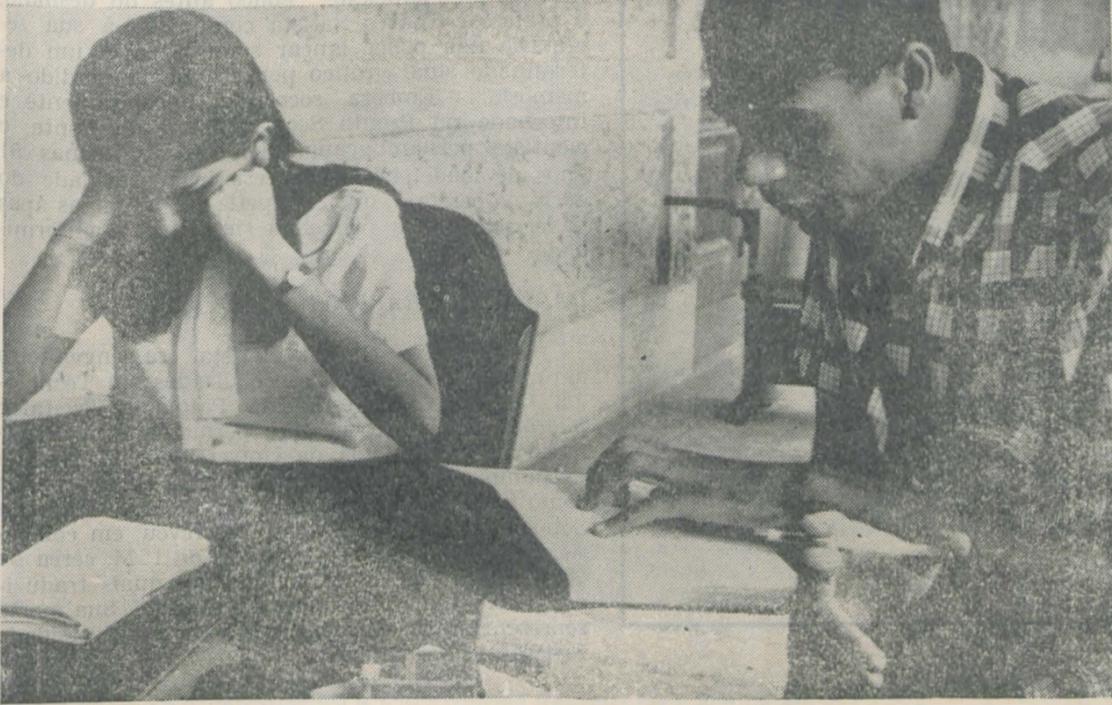


JORNAL UNIVERSITÁRIO

N.º 4

RECIFE - NOVEMBRO DE 1967

ANO 1



LUTO PELA MORTE DE CHAVES BATISTA

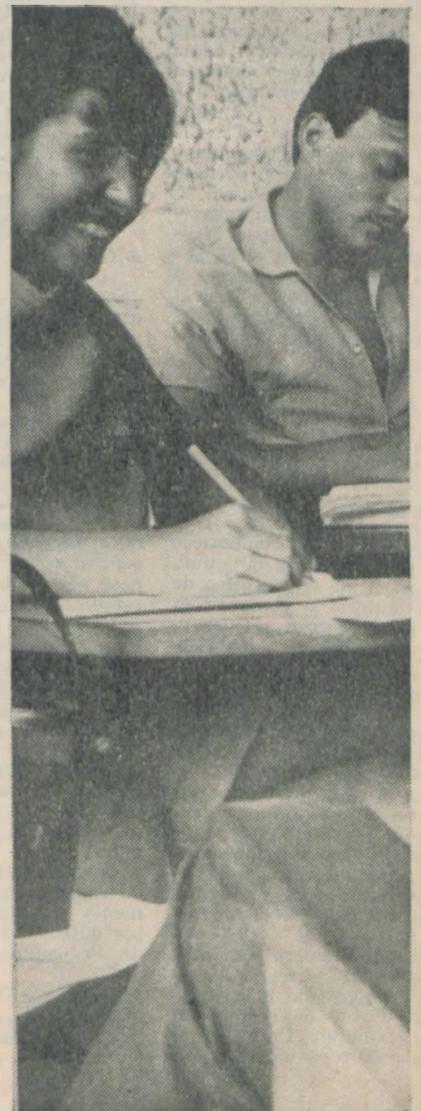
O professor Chaves Batista faleceu quando investigava uma coleção de fungos que lhe fora enviada da Ásia. Cientista inteiramente devotado à sua profissão, a morte veio surpreendê-lo em seu gabinete de trabalho, quando contava apenas 51 anos e tinha à sua frente um grande programa de pesquisas a realizar. Técnico muito competente, com numerosos cursos especializados no Brasil e no estrangeiro, o seu prematuro desaparecimento representa uma enorme perda para a Universidade Federal de Pernambuco. (Matéria na pág. 2).

VESTIBULARES DE 68, COMO E PORQUÊ

O Conselho Universitário aprovou o projeto elaborado pela Comissão encarregada de organizar e executar o Concurso de Habilitação para 1968. Leia o editorial (pág. 3) e o texto da Resolução 12/67 págs. 6 e 7

NHK ensina TV-Educativa

A Nipon Hozo Kyokay, uma organização do povo e do Governo do Japão, propiciou a estudantes asiáticos, africanos e latino-americanos a oportunidade de bolsas de treinamento para programas de televisão educativa. Geninha Rosa Borges nos conta, na última página, sua experiência e suas impressões. Foi motivo de admiração o caso da África que utiliza a televisão em larga escala para elevar o nível educacional da grande massa.



Feira de Livros

Geografia, Região e Desenvolvimento, de Manuel Correia de Andrade e a Revista "Estudos Universitários", do DEC, foram os livros mais vendidos na barraca da Imprensa Universitária, que participou da VIII Feira de Livros, às margens do Capibaribe. O movimento da barraca da I. U. foi dos mais reconfortantes.



LUTO PELA MORTE DE CHAVES BATISTA

O professor Chaves Batista, diretor do Instituto de Micologia, faleceu hoje, poucas horas após desmaiar em seu gabinete de trabalho, quando investigava uma amostra de fungos que lhe fora enviada do Paquistão. Pouco antes do desmaio, o professor Chaves Batista comunicou à sua secretária não poder lançar sobre o papel um determinado sinal gráfico porque "havia perdido a memória". Embora socorrido imediatamente e internado no Pronto Socorro Jaime da Fonte, o cientista pernambucano, que contava apenas 51 anos de idade, não pôde resistir à gravidade do derrame cerebral, que se repetia três semanas após haver sofrido os primeiros sintomas da enfermidade.

DADOS BIOGRÁFICOS

O professor Chaves Batista era engenheiro agrônomo, com cursos especializados em Tecnologia, Genética e Bacteriologia, Patologia Vegetal e Microtécnica. Era membro permanente do Seminário de Tropicologia da Universidade Federal de Pernambuco, tendo realizado cursos especializados como investigador no A. & M. College Graduate School, dos Estados Unidos. Escreveu, em colaboração com outros investigadores do I. M. cerca de 600 estudos científicos, alguns dos quais traduzidos para o inglês, o francês e o alemão. Sua morte representa uma enorme perda para a Universidade Federal de Pernambuco.



DEGAS, CAVALO

Notícias

O Setor Linguístico do Museu Nacional da Univ. Fed. do Rio de Janeiro e o Centro de Linguística Aplicada do Instituto de Idiomas Yázig de São Paulo anunciam o I Instituto Brasileiro de Linguística. Sua finalidade é ministrar cursos intensivos, patrocinados pelo Setor Linguístico da Divisão de Antropologia do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio com a cooperação do Centro de Linguística Aplicada de S. Paulo, dirigido pelo prof. Gomes de Matos, da UFPe. O I curso intensivo de Verão terá a duração de 40 horas e será realizado em Porto Alegre, de 15 de janeiro a 2 de março do próximo ano.

Cada curso intensivo de Verão será realizado numa cidade brasileira onde haja instituição universitária que possa hospedar o cursista, oferecendo-lhe as necessárias facilidades e o ambiente adequado para o perfeito funcionamento do Curso.

Os professores interessados em participar desse curso de férias de verão podem solicitar informações à direção do Instituto Central de Letras da UFPe., na Cidade Universitária, no Engenho do Meio.

O Prof. Isidro Queralt Prat, contratado pela Escola de Belas Artes da UFPe. para reger o Atelier de Pintura II (pintura com modelo vivo e composição em pintura) realizou uma exposição de telas a óleo de sua autoria e composições em cera. O prof. Queralt, de nacionalidade espanhola fez o curso superior de Pintura em Barcelona e estágios em vários países europeus, inclusive a França.

A inauguração de sua amostra, na galeria do Rosário, foi abrilhantada por um recital de violinos a cargo dos professores Luís Soler e José Carrión, ambos também espanhóis e professores do Curso de Música de nossa Escola de Belas Artes.

Grande número de interessados em arte compareceu à Galeria do Rosário.

No dia 22 do corrente o prof. Queralt Prat viajou para a Europa onde exporá

e estagiará em cursos de férias.

IATÊ significa nossa fala, é a língua falada pelos índios Fulniôs, de Águas Belas e que agora vem sendo estudada pelo extraordinário poliglota que é o prof. Geraldo Lapenda. Temos conhecimento de que o iatê, vem sendo estudado pelo Prof. Lapenda há cerca de sete anos e que, agora, tendo reunido bastante material, prepara um ensaio que será publicado em breve pela Imprensa Universitária da UFPe. Procuramos ouvi-lo sobre a língua dos Fulniôs.

"O iatê é uma língua tonal, isto é, em que cada sílaba tem um som musical que pode mudar o sentido da palavra. É a língua falada pela comunidade de índios de Águas Belas, cerca de 800 e, é preciso salientar, não tem relação alguma com o tupi e o cariri, mas é curiosamente semelhante ao japonês, tanto na entonação como na fonética". Essas palavras foram do prof. Geraldo Lapenda.

A Gramática IATÊ

Referiu-se o prof. Lapenda às numerosas viagens que fez a Águas Belas, ou ao tempo em que hospedou em sua casa índios fulniôs que são, frisou, muito inteligentes e possuem extraordinária memória. O livro já em fase de composição nas oficinas gráficas da I.U., consta de cinco partes: fonética, morfonêmica, morfologia, sintaxe e comparações diversas. O prof. Lapenda fez ainda o estudo dos mitos dos fulniôs e constitui parte de grande interesse. Sua opinião é que esses índios cujos índices craneanos foram estudados pelo antropólogo Waldemar Valente, estão radicados em Águas Belas, em época relativamente recente. Talvez uns 200 anos. Sua afirmativa baseia-se no fato de não haver nenhum termo iatê passado para a linguagem popular da região e de total afastamento das línguas faladas por outros índios do interior de Pernambuco.

Por solicitação do MEC e visando à preparação de

possoal para exames de Su-
ficiência da CADES, o CECINE programa oferecer 350 vagas por ano, a partir de julho de 68, aos professores de Ciências Básicas do interior dos Estados nordestinos. O CECINE receberá uma dotação específica do MEC para a realização destes Cursos que terão a duração mínima de 10 meses.

A convite da Seção de Biologia do CECINE, o professor Frota Pessoa da Universidade de São Paulo dirigiu em outubro passado um Simpósio sobre o Curso de Biologia. As conclusões dos debates foram enviadas a 57 professores do Ensino Médio, após a realização da aula modelo, debates, grupos de estudos e plenário para conclusões.

Um Curso Intensivo de Genética Humana, com a duração de 3 dias, realizou-se nos dias 20, 23 e 24 de outubro na seção de Biologia do CECINE. Genética e Saúde Pública, Código Genético, Bases Químicas da Hereditariedade foram alguns dos assuntos ventilados nesses dias.

Um Seminário sobre Fotossíntese foi realizado nos dias 20, 21, 22 e 23 de novembro pelo CECINE, através de sua Seção de Biologia. Na ocasião foram apresentados os seguintes assuntos: Estrutura de Mesófilo pelo Professor Dardano de A. Lima, Bioquímica da Fotossíntese pelo professor Dalmo de Oliveira, Aspectos Energéticos da Fotossíntese pelo professor Carlos Reis.

Visando sua programação para o ano de 1968, será realizado no CECINE no dia 24 de novembro uma reunião dos professores de Biologia onde serão debatidos os pontos positivos e negativos de ensino daquela ciência.

Programação Linear é outro Seminário que está sendo realizado no CECINE pela Seção de Matemática, destinado aos professores de Centro, estagiários das seções e professores de fora

interessados no assunto.

A Seção de Matemática do CECINE esta mantendo contacto com os professores do Instituto de Matemática da UFPe para a realização de um Projeto para Modernização do Ensino de Matemática no segundo Ciclo. Visando à elaboração de um programa novo para o 2.º ciclo que atenda a nossa realidade. Este projeto receberá possivelmente, o financiamento da SUDENE, através de Convênio-UFPe-SUDENE-CECINE.

A Seção de Física do CECINE, contando com um coordenador e 3 professores, vem orientando 11 estagiários, mantidos com bolsas provenientes de 3 fontes: MEC; Secretaria dos Negócios de Educ. e Cultura de Pernambuco (CADES) e SUDENE. Além destas atividades a Seção mantém como classes experimentais três turnos de 1.º científico do Colégio Salesiano, mediante convênio com aquele estabelecimento.

Cerca de 20 colégios foram visitados pela Seção de Física do CECINE que pretende assim estreitar as relações CECINE-Colégios. A Seção tem também recebido visitas de Colégios, oferecendo a oportunidade aos mesmos de trazerem os seus alunos para, visitando o CECINE, assistirem a experiência de Física.

Ribeirão é sede da unidade de Campo do Instituto de Nutrição da UFPe. Em 1965 e 1966 foram realizados inquéritos de consumo de proteínas entre a população. Os meses escolhidos foram: novembro de 1965 e janeiro e setembro do ano passado. Entre os inquiridos figuravam operários, trabalhadores do campo, trabalhadores avulsos, trabalhadores do serviço público, comerciantes, carvoeiros, lenhadores, marchantes, lavadeiras, costureiras, barbeiros e vendedores ambulantes.

Os gráficos em sua linguagem árida nos revelam que igualmente árida é a reação alimentar de nosso povo, com carência de vitamina A e baixo índice proteico.

O SÉTIMO FÔLEGO

ALBERTO CUNHA MELO

Sem possuir o compromisso dos anjos, apresso meu passo nesta tarde de chuva fina e de arco-íris sobre os séres

Devo afastar-me agasalhando meus cadernos dentro da chuva, e amar as águas que disfarçam na multidão a minha fuga.

Não vou, debruçado na ponte, dizer aos grandes afogados que o rio é mais belo de longe; dirão: "nossa vida também".

É preciso alcançar depressa os arvoredos majestosos do Poente, que já levantam as ramas negras para o céu.

Ali eu posso desatar a coleira dos meus instintos deflagrados, ali me sinto dentro de casa para sempre.

Correi, Ventos Libertos

JOSÉ RODRIGUES DE PAIVA

Ventos, correi pelas campinas,
Grilhão algum pode prender-vos.
Correi ventos,
As flôres do vale esperam pela vossa carícia,
Elas estão imóveis esperando o vosso sôpro.
Encrespai suavemente as águas do lago,
Elas estão quietas,
E as velas dos barcos pendem moles dos mastros.
Ventos, correi pelas montanhas,
Atravessai os mares,
Correi, ventos libertos!
Antes que se extinga o sôpro vital
Há muito que realizar e a existência é breve,
Correi veitos ou talvez não haja tempo.

VESTIBULARES E EXCEDENTES

A crescente escolarização do nível médio, que atinge, em muitos casos, as dimensões de verdadeira explosão educacional, tornou o acesso à universidade, em quase todos os países, um dos pontos de estrangulamento do processo universitário. Especialmente no Brasil, onde o aumento de vagas no superior não tem acompanhado o ritmo de crescimento do ensino médio, o Concurso de Habilitação cria, todos os anos, uma situação que se poderia chamar dramática, sem exagero retórico. Em certas áreas, como medicina e engenharia, o déficit se aproxima da ordem de dez candidatos para uma vaga. Os dados relativos a 1964, os últimos já publicados, mostram 21.325 inscritos para disputar 2805 vagas de Medicina, o que nos autoriza a julgar ser este índice, em 1968, bem mais elevado. Em face de tão sensível desproporção entre a capacidade de matrícula dos estabelecimentos de ensino superior e o afluxo de candidatos, gerou-se a figura do excedente, agora objeto de definição legal: o candidato que tendo sido aprovado não logrou a classificação necessária para seu aproveitamento. Ora, uma vez alcançada a nota de aprovação prevista nos regulamentos o excedente vai bater às portas do Ministério da Educação ou do Judiciário, reclamando um lugar na universidade, ao qual se julga com direito. É a crise dos "excedentes" que irrompe anualmente mobilizando o Governo e a opinião pública.

Se considerarmos a conceituação que nos dá a Lei de Diretrizes e Bases e já interpretada pelo Conselho Federal de Educação, temos a distinguir duas finalidades do Concurso de Habilitação. Primeiramente visa apurar a capacidade intelectual e o nível de conhecimento considerados indispensáveis para uma carreira universitária. Em segundo lugar tem por objetivo classificar os candidatos em razão do número inferior de vagas. Segundo a própria lei afirma é necessário que o candidato tenha "obtido classificação em concurso de habilitação". Segue-se daí que do ponto de vista estritamente legal, não há fundamento para o aluno aprovado mas não classificado reivindicar sua matrícula.

O ideal seria, e mais conforme a um princípio de justiça, que todo concluinte do ensino médio, atestada em concurso sua habilitação aos estudos superiores, tivesse assegurado seu lugar na universidade. Nas condições atuais de nosso desenvolvimento esse ideal não encontra ainda possibilidade de concretização. Por isso mesmo os exames vestibulares têm funcionado mais como dispositivo de eliminação do que instrumento de aferição de capacidades. Pesquisas revelam que, na maioria dos casos, o rigor do concurso de habilitação está na razão direta do número de inscritos e na razão inversa das vagas. O recurso ao mandado de segurança para garantir a matrícula dos chamados excedentes tem levado as universidades a utilizarem expedientes de verificação que permitam aprovar apenas o número de candidatos estritamente correspondente ao número de vagas. Alegam as universidades, com justificadas razões, que não dispõem de suficientes recursos humanos e materiais que possibilitem a absorção de maior número de candidatos, sem grave prejuízo para o ensino.

Mas se as técnicas de exame conseguem eliminar a figura legal do excedente, este continuará a existir, constituindo um dos graves problemas de nosso processo universitário, e desafiando nossa capacidade de planejar de modo racional o desenvolvimento quantitativo e qualitativo do ensino superior brasileiro. A solução do problema não está, pois, em se utilizar o concurso de habilitação como mecanismo de eliminação. Por outro lado nenhuma solução real poderia ser encaminhada em termos de improvisação, como vem sendo feito anualmente, após verificado o número de excedentes. Temos de pensar o problema na perspectiva de uma política objetiva de expansão do ensino superior, levando-se em conta certas prioridades. Uma política na qual se determinem o exato significado que possa ter a postulação de vagas na escola superior como decorrência do direito a educação; as necessidades do país quanto à expansão dos seus quadros em todas as áreas profissionais; a disponibilidade de recursos financeiros efetivos e os meios de se assegurar a rentabilidade máxima de nossas universidades.

EDGAR POE E OS ASTRONAUTAS

Muitos dos problemas que preocupam os cientistas encarregados de enviar um homem à lua, poderiam ser solucionados através do estudo das obras de escritores como Júlio Verne e Edgar Allan Poe. Uma das mais interessantes novelas de Poe tem justamente este título: "Uma viagem à lua". O homem que realiza essa aventura é natural de Rotterdam e chama-se Hans Pfaal. Alcançou aquele satélite em nove dias de viagem, e lá permaneceu cerca de cinco anos.

O mais extraordinário nessa história é verificar-se que Gagarin, Titov e John Glenn confirmam exatamente a existência dos mesmos fenômenos celestes "observados" pela intuição de Poe, através de seu astronauta Hans Pfaal. Tanto os dois soviéticos como o norte-americano ao descreverem as visões observadas durante o vôo, afirmam que o céu é de uma cor escura intensa, enquanto o sol e as estrelas possuem um brilho ofuscante. A Terra aparece aos olhos como uma grande bola azul, circundada por um cinto semelhante a uma faixa de luz branca e brilhante.

Vejamos agora o que escreveu, aí pelo ano de 1840, em seu diário, o "astronauta" Pfaal:

"3 de abril. — Observo que o meu globo voador alcançou uma imensa altura e que a convexidade da Terra se manifesta de uma maneira evidente. Debaixo de mim, no oceano, observo uma série de pontos negros que devem ser ilhas. Sobre minha cabeça se estende o céu de uma cor escura intensa e as estrelas visíveis e cintilantes; em realidade sempre me pareceram assim desde que comecei a ascensão.

Muito longe, para o Norte, distingue-se ao nível do horizonte uma linha ou uma faixa minúscula branca e excessivamente brilhante". Aqui Poe continua a descrever outros fenômenos, tais como o frio intenso que domina naquelas alturas, e de como foi belo aos olhos de Pfaal ver a Terra envolver-se nas sombras enquanto seu globo voador continuava ainda "envolto pela luz do pleno dia".

Em 4 de abril, ele observa que o azul profundo da Terra, ou melhor do mar, se transforma numa "cor branca cinzenta de uma claridade que deslumbrava os olhos". E agora prestem atenção a essa imagem belíssima: "A convexidade do oceano se havia feito tão evidente que a massa inteira de suas águas longínquas parecia voltar-se precipitadamente para o abismo do horizonte e surpreendi o ouvido procurando escutar o eco da poderosa catarata".

No dia 5 de abril, o romântico cosmonauta de Poe descreve "o singular fenômeno do sol nascente antes que toda a superfície da Terra deixe de estar envolta pelas trevas da noite". Tudo aqui se passa como descreveram Titov, Gagarin e Glenn.

Ora, se quase tudo o que ele observou com relação aos problemas do vôo, ainda em relativa proximidade do nosso planeta, está certo, por que então não está o que declara acerca da lua e de suas condições de clima e salubridade?

"Tenho muitas coisas a dizer sobre o clima desse satélite; de suas assombrosas alternativas de frio, e de calor; dessa claridade solar que dura quinze dias implacável, abrasadora, e desse frio glacial, mais que polar, que dura a outra quinzena. Sobre uma traslação constante de umidade que se verifica por destilação como no vazio, de um ponto situado debaixo do sol, até o que se acha mais distanciado; sobre a raça mesma de seus habitantes, seus usos, seus costumes, suas instituições políticas, sobre seu organismo particular, a fealdade, sua falta de orelhas, apêndices superfluos em uma atmosfera tão extraordinariamente modificada e, por conseguinte, de sua ignorância acerca do uso e propriedade da linguagem".

A descrição prossegue, mas o melhor é o leitor pegar as obras completas de Poe e lê-las, integralmente.

NOTÍCIAS DA ALEMANHA

Muitos escritores do século XX, entre os quais Franz Kafka, Carls Sternheim, Lasker-Schuler e outros, mantiveram correspondência intensa com o editor Kurt Wolff, a quem confiavam seus escritos para publicação. Kurt Wolff, que foi por motivos políticos obrigado a deixar a Alemanha em 1933, passou seus últimos dias nos Estados Unidos. A correspondência entre Wolff e seus editados, entre os anos de 1911 e 1933 foi agora publicada pela editora Heirinch Scheffler, de Frankfurt. Ao todo, 620 páginas.

PRÊMIO GOETHE

Ao ensejo do aniversário de Goethe, que transcorreu em 28 de agosto, foi conferido este ano ao professor Carlo Schmid, o Prêmio Goethe da cidade de Frankfurt. Essa foi a primeira vez que o Prêmio Goethe, que a par do título de cidadão honorífico, é a mais alta distinção conferida pela cidade de Frankfurt a um ministro. O prêmio é concedido apenas a personalidades cuja obra de criação seja digna de honrar a memória de Goethe.

EXTERIOR

ALEMANHA

Começou na Europa a era da televisão em cores, e como primeiro país do "velho continente" a República Federal da Alemanha iniciou exatamente às 10,57 horas do dia 25 de agosto último, as irradiações regulares de programas coloridos de televisão.

Perante 1.200 convidados especiais, procedentes de todas as partes do mundo, o Ministro das Relações Exteriores da Alemanha, Willy Brandt, apertou o botão, dando assim, simbolicamente, o sinal de início dessa nova fase. Poucos segundos após, o programa de televisão que estava no ar, transformou-se nos aparelhos receptores em uma maravilha colorida.

As cores são muito mais naturais, de que a princípio se esperava. Técnicos de todo o mundo examinaram com olhar crítico as brilhantes cores, fizeram comparações com as imagens em preto e branco e concluíram que o sistema alemão de televisão colorida — PAL — representa um grande sucesso técnico.

JORNAL UNIVERSITÁRIO

Órgão Informativo da Universidade Federal de Pernambuco

Diretor:

Prof. Newton Sucupira

Redator-Chefe

Prof. Hermilo Borba Filho

Secretário:

Prof. César Leal

Editado mensalmente pelo Departamento de Extensão Cultural

Redação: Rua Gervásio Pires, 674, 1.º andar
Telefone: 22486

Preço do exemplar:
NCR\$ 0,10

EM 1968 VIGORARÁ SISTEMA DE OPÇÕES

Pesquisadores em linguística no Instituto de Letras

INSTITUTO DE LETRAS

No bloco da Torre do prédio da Faculdade de Filosofia, está instalado o Instituto Central de Letras, um dos mais novos Institutos da Universidade Federal de Pernambuco, destinado a formar professores e pesquisadores em linguística.

No curso, com duração de quatro anos, são ministradas línguas e literaturas correspondentes. Para o vestibular exige-se: português e mais latim, uma língua viva. Para os que querem ser professores há apenas duas línguas para optar: inglês ou francês.

Os professores e as Cátedras

O corpo docente do Instituto está entregue a competentes profs. Língua e Literatura Brasileira, com o prof. Evaldo Coutinho; Língua e Literatura Latina, com o Padre Daniel Lima; Linguística, com o prof. Francisco Gomes de Mattos; Língua e Literatura Inglesa, com o prof. Elijah Von Sohsten; Língua e Literatura Francesa com o professor Lucilo Varejão; Língua e Literatura Alemã, com o Padre Hans Klein; Língua e Literatura Grega, com o prof. Geraldo Lapenda; Língua e Literatura Espanhola, com o Padre Romeu Perea e Maria Lúcia Tavares Xavier; Língua e Literatura Italiana, com o prof. José de Sá Barreto; Filologia Românica, com o prof. José Brasileiro Vilanova; Literatura norte-americana com a Profa. Helma Hermann Pereira. Além dessas cátedras há duas disciplinas mais: Literatura hispano-americana com a prof. Núbia e Teoria da Literatura com o Prof. César Leal.

Instalações na Cidade Universitária

O Instituto Central de Letras ocupa dois andares onde estão instalados, além das salas de aulas, dois laboratórios, uma biblioteca e a parte administrativa.

No laboratório de Fonética os professores e os futuros pesquisadores farão pesquisas em línguas indígenas e a língua do povo falada no Nordeste, a fim de levantar o nosso mapa linguístico.

O laboratório de línguas terá equipamento para a aprendizagem das demais línguas com a aplicação do método audio-visual.

Disciplinas Suplementares

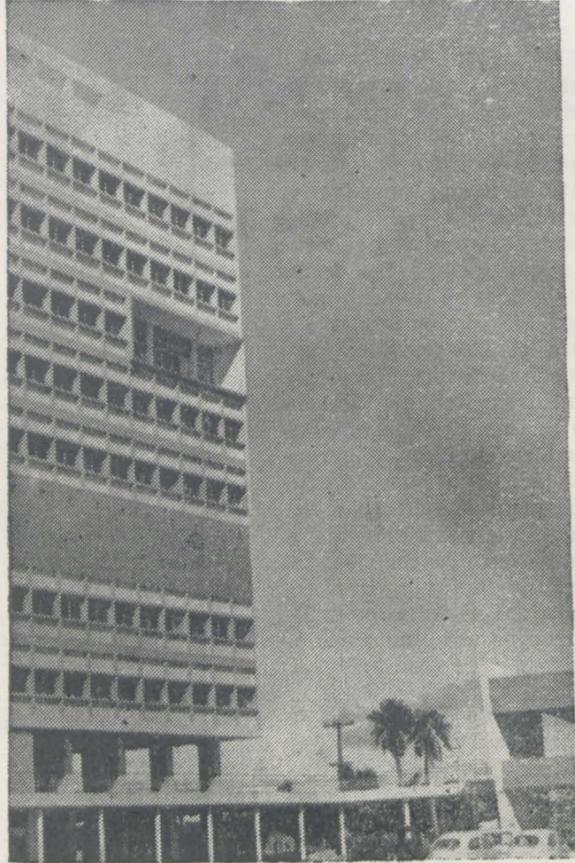
Além das línguas e literaturas já citadas os alunos terão ainda Língua e Filologia Românica e Literatura Hispano-americana.

Os alunos que pretendem exercer o magistério, farão na 3a. e 4a. séries o curso regular de Didática na Faculdade de Educação.

O Mais Moderno, no Gênero

As atuais instalações do Instituto Central de Letras da UFPE, receberão, dentro em breve, os mais modernos equipamentos para o ensino de línguas.

É coordenador do Instituto, o prof. Geraldo Lapenda, que dentro de alguns dias lançará um livro sobre a língua Iatê. A sua pesquisa engloba a gramática, a semântica e a estilística da língua falada pelos índios Fulniôs.



Neste edifício, na Cidade Universitária, funciona o Instituto de Letras, cujas instalações irão receber em breve os mais modernos equipamentos para o ensino de línguas. Nêle, o Instituto, irá ocupar o 2º e 3º pavimentos, onde serão instalados os serviços administrativos, biblioteca, laboratório e salas de aula. Futuramente, segundo o atual coordenador do Departamento de Letras, professor Geraldo Lapenda, será instalada uma Divisão de Línguas Orientais, para atender às exigências do mundo moderno e as possibilidades futuras de expansão da cultura brasileira.

O professor Marcionilo Lins, presidente da Comissão Organizadora do Concurso de Habilitação para 1968, após assinar o edital que fixa as normas para o novo vestibular, salientou que acredita no sistema de grupos adotado, muito embora julgue que o mesmo ainda esteja em fase de experiência em nossa Universidade.

Ainda a respeito do sistema de opções que vigorou no ano passado, frisou que o vestibular é uma prova de conhecimento do estudante, por ter terminado o 2.º ciclo, "e não de especialização precoce".

GRUPOS

A respeito do sistema de grupos adotado no ano anterior, declarou o presidente da Comissão do Concurso de Habilitação, que ainda é cedo para opinar sobre a experiência de 1967, mas que este método evita o estudante submeter-se a dois vestibulares idênticos para a Universidade, reconhecendo, no entanto, que ainda há distorções. Acredita que talvez houvesse melhor aproveitamento com duas opções, "o que deveria ser feito pelo estudante consciente, mas o aluno quer apenas entrar na Universidade e deseja qualquer oportunidade que lhe assegure tal ingresso. Acentua ainda não ter dúvidas de que o sistema de grupos representa apenas um estágio no caminho para o vestibular único, que na sua opinião seria o ideal. A este último, observou que dois motivos principais justificam sua realização: primeiro porque o vestibular deve medir conhecimento em nível médio e não especialização precoce, ou seja, é melhor que o aluno escolhendo medicina tenha bom conhecimento humanístico e de línguas, ao lado do conhecimento das ciências, e não que apenas saiba Biologia, química, etc." "Em segundo lugar, o vestibular praticamente é um fator que determina a orientação geral do 2.º ciclo da escola secundária. Assim havendo vestibular único, tende a desaparecer a especialização que se impõe a partir do primeiro ano colegial, organizando-se os currículos em função do próprio vestibular, ao invés de se atender à formação básica que deve ser a finalidade própria do secundário".

"A ciência é cada vez mais uma em sua metodologia e desenvolvimento, não se admitindo, de modo algum, o aprofundamento vertical exclusivamente, mas sim uma boa gama de conhecimento no sentido horizontal.

A respeito do problema de excedentes, declarou o professor Marcionilo Lins: "Se o vestibular é um exame que classifica para um certo número de vagas, logicamente os melhores classificados são os que obtiveram as vagas ofertadas. Se houvesse uma figura de excedente real, tenho certeza que por si só, sem pressões quaisquer, as Universidades reconheceriam. Podemos dizer é que a Universidade brasileira expandiu pouco, mas isso é outro assunto a discutir".

Concluiu o professor Marcionilo Lins, salientando que o problema parte de compreensão das autoridades, dos candidatos e de seus parentes. Na verdade as opções dos candidatos ainda são para carreiras tradicionais e de prestígio, daí o empobrecimento das carreiras técnicas e científicas".

Programação da rádio da UFPE. é de doze horas diárias

Em setembro de 1963 entrava no ar mais uma emissora no Recife. Era a Rádio Universitária da UFPE. Primeiramente com apenas 3 horas de programação, depois com 9 horas, atualmente das 12 às 24 horas diariamente.

A Rádio Universitária fundada durante a gestão do Reitor Prof. João Alfredo, passou por reformas estruturais.

A Rádio Universitária trabalha em estreita colaboração com o serviço de documentação da Universidade, assim como com os serviços de transcrições internacionais dos consulados aqui sediados. Argentina, Espanha, Portugal, Alemanha, Holanda, França, Estados Unidos e Japão entre outros.

O Serviço Britânico de Informações, o dos Estados Unidos, as transcrições de A Voz da Alemanha, da África do Sul, da Rádio Holandesa e da Rádio de Difusão Francesa são outras tantas fontes de informações que concorrem para tornar a Rádio Universitária uma das emissoras de maior audiência em todo o Grande Recife.

As Embaixadas

Não apenas temos informações internacionais através dos consulados. As embaixadas, sediadas no Sul também são fonte de que se serve a nossa emissora para enriquecer a sua programação. São as

seguintes as embaixadas que fornecem notícias: a da Noruega, a da República Árabe Unida, a da França, a do Japão, a da Turquia, a da União Soviética, a da República Árabe-Síria, a da Iugoslávia e a da República Federal da Alemanha.

"Música, Informação, Cultura"

Eis a característica da Rádio Universitária. A parte musical que engloba 50 por cento de toda a programação, transmite música popular brasileira e estrangeira e música clássica internacional. Assim, cada noite, das 23 às 24 horas podemos ouvir um concerto nas mais perfeitas gravações existentes. A emissora adota, preferentemente a música instrumental analisada, pois a sua função essencial é educar. A música clássica é também analisada, principalmente por ocasião de cada concerto, ficando os recitais para destaque de intérpretes.

A informação apesar de inserir uma parte técnico-científica procura uma linguagem acessível ao grande público. Os horários inteiramente oficiais da Reitoria da UFPE, ocupam apenas 16 por cento da programação, mesmo porque aí incluímos a rádio-escola, com o curso de Madureza, isto é, o Colégio do Ar. O restante são programas informativos culturais cujas características baseiam-se numa orienta-

ção toda ela voltada para uma comunicação efetiva entre o meio de transmissão e o ouvinte o que confere a nossa Emissora um estilo diverso do das demais emissoras que operam no Recife. Tenta ainda a Rádio Universitária elevar-se ao padrão de programação ao nível dos grandes programas internacionais da rádio-difusão voltados para a cultura.

A parte cultural inclui biografias, cultura musical, literatura brasileira, História, Geografia e cursos de línguas estrangeiras.

Opinião de ouvintes

Temos três volumosas pastas onde colecionamos as cartas que recebemos de nossos ouvintes. Pessoas das mais variadas condições sociais escrevem constantemente e a tônica dessas cartas é uma só o elogio aos nossos programas, pedido de informações e agradecimento por poder aprender, donde se conclui a necessidade do povo nordestino de ampliar o raio de seus conhecimentos. Eis uma opinião que vale como síntese de todas as outras: "A diction perfeita, a ausência de propaganda comercial são pontos que valorizam esta emissora. Fiquem certos os seus diretores que estão fazendo um bem sem par, principalmente a nós que não tivemos possibilidades de estudar na escola".

O Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco, dirigido pelo Prof. Nelson Chaves, vem desenvolvendo, há cerca de dez anos, estudos sobre a nutrição do homem nordestino. Sua área de ação abrange a investigação e a pesquisa no campo nutricional, o treinamento de pessoal para ministrar educação alimentar à população, a preparação de programas de nutrição destinados a corrigir e prevenir as doenças da desnutrição. Um conselheiro em nutrição vem agora juntar-se à equipe do INUFPe, o dr. Ivan Danilo Pierre Beghin, de nacionalidade belga.



MAIS UM CIENTISTA NA EQUIPE DO INUFPe.:

IVAN BEGHIN

A reportagem do Jornal UNIVERSITÁRIO procurou ouvir o prof. Ivan Beghin na própria área de seu trabalho, o Instituto de Nutrição. Disse-nos êle, inicialmente:

“Meu papel é transmitir ao Instituto de Nutrição a experiência acumulada e adquirida em outros países, ajudar êste Instituto a atualizar-se nos problemas mais urgentes para corrigir a nutrição do Nordeste, proporcionar os contactos com uma organização internacional, uma vez que estou no Recife por conta da Organização Mundial de Saúde (OMS), pretendo, igualmente assessorar o diretor na elaboração de métodos de trabalho e de organização dando mais ênfase nos aspectos de Saúde Pública, na melhoria do nível técnico do pessoal e sobretudo, procurar para êste importante Instituto a assessoria técnico-econômica do Exterior”.

UMA GRANDE CONTRIBUIÇÃO AO NORDESTE

O prof. Ivan Beghin referiu-se à excelente impressão que teve do Prof. Murilo Guimarães, reitor de nossa Universidade e do apoio que a Reitoria vem proporcionando ao INUFPe, apoio que êle considera indispensável.

“Como membro da OMS e de sua agência regional, ou seja, a Organização Pan-Americana para a Saúde, com sede em Washington, sou portador do prestígio dêste órgão e de um capital de experiência agora inteiramente posto à disposição do Instituto de Nutrição”.

O prof. Ivan Beghin, referindo-se ao INUFPe, disse: “A qualidade do trabalho aqui desenvolvido é excelente e a contribuição que o Instituto representa para o Nordeste é imensa. Basta salientar o alto padrão técnico que já atingiu no setor de pesquisas ou citar a Escola de Nutricionistas, com mais de 130 já graduados, para verificar o crédito de confiança na melhoria nutricional desta imensa área, tanto no presente como no futuro”.

O PROGRAMA NA PRÁTICA

O prof. Beghin, referindo-se ao programa que ajudou a preparar disse que êle consiste, essencialmente na educação do povo no setor da alimentação e que para atingir sua finalidade



êle se realiza através das escolas, dos centros de saúde do Governo do Estado e da Ancar.

Já foi realizado um curso de nutrição para extensionistas rurais, outros para enfermeiras e um outro para auxiliares e atendentes em Postos de Puericultura, todos no mês passado.

O programa ramifica-se ainda nos inquéritos de consumo, estudo bioquímico sobre estados nutricionistas e aplicação das pesquisas no melhoramento da alimentação do povo.

O dr. Ivan Beghin mostra-se muito bem impressionado com o alto nível das investigações feitas pelo prof. Nelson Chaves e sua equipe e disse que a qualidade do trabalho está muitíssimo além da divulgação que deveria ter.

QUEM É O ENTREVISTADO

O dr. Beghin é formado em medicina pela Universidade Livre de Bruxelas, em 1956, em medicina Tropical pelo Instituto de Medicina Tropical de Antuérpia, em 1957, tendo feito o Mestrado de Ciências da Nutrição pela Universidade da Colúmbia, nos Estados Unidos, o ano passado.

Já foi Assistente da Clínica de Medicina Tropical de Príncipe Leopoldo, em Antuérpia, exerceu a medicina em Kiva, ex-Congo Belga, no setor medicinal de Pangi, foi assistente do Serviço de Medicina Interna do Hospital Universitário G. Burgmann, e conselheiro em nutrição da Organização Mundial de Saúde no Haiti. É atualmente conselheiro regional em nutrição da OMS para a América Latina, “ad interim”.

Numerosas missões e visitas relacionadas com suas funções de conselheiro em nutrição, fez o prof. Beghin, notadamente na Colômbia, na Venezuela, no Peru, na Costa Rica, nas Honduras, em Salvador, na Guatemala, no México, em Cuba, na República Dominicana, em Porto Rico e em nosso país.

O dr. Ivan Beghin participou de diversos Congressos internacionais de Nutrição assim como Seminários, é membro da Sociedade de Medicina Tropical belga e da Sociedade Latino-americana de Nutrição entre outras. Participou, recentemente, do Seminário Internacional de Nutrição, realizado aqui no Recife.

Para dar aos interessados uma ampla visão do que será o vestibular no próximo ano, publicamos integralmente nesta página o texto da Resolução do Conselho Universitário que regulamenta o Concurso de Habilitação. A Resolução estabeleceu que os programas para as matérias de todos os grupos são os mesmos aprovados em 1967. A prova de português será sempre eliminatória, independente de ser ou não principal para o curso ou grupo. Com isso visa o Conselho corrigir um dos pontos mais frágeis na cadeia que dá acesso à Escola Superior: o quase completo desconhecimento do idioma, por parte do candidato, o que tem dado motivos ao Conselho Federal de Educação para insistir na necessidade do ensino do vernáculo em toda a escola média.

Outra disposição estabelece que concluída a classificação de acordo com o Art. 17 da Resolução, e caso não tenham sido preenchidas todas as vagas, a Comissão do Concurso promoverá provas suplementares às quais serão admitidos os candidatos que, não tendo obtido as notas previstas no Artigo 16, tenham, entretanto, alcançado nota diferente de zero (0) em todas as matérias.

Todavia, dado o caráter eliminatório da prova de Português, não haverá prova suplementar desta disciplina, e os candidatos nela reprovados não serão admitidos a nenhuma outra prova suplementar.

RESOLUÇÃO 12/67 FIXA NORMAS

O Conselho Universitário aprovou, com modificações, o projeto de normas para os vestibulares referentes ao ano de 1968, elaborado pela Comissão encarregada de estudar os problemas relacionados com a organização e execução do Concurso de Habilitação. É o seguinte o texto da Resolução 12/67, que disciplina o Concurso:

O CONSELHO UNIVERSITÁRIO da Universidade Federal de Pernambuco, no uso das suas atribuições, conferidas pelos arts. 16, I e IV e 131 do Estatuto da Universidade;

Considerando o que dispõe o art. 69, a e 80 da Lei n. 4.024 de 20-12-61;

Considerando os resultados obtidos na realização do Concurso de Habilitação por grupos, procedidos no ano de 1967;

Considerando que, em face da reestruturação da Universidade, determinada pelos Decretos-Lei ns. 53, de 1966 e 252, de 1967, em prazo determinado nos diplomas legais referidos;

Considerando, que, em tais condições, é desaconselhável a reformulação do que se estabelece nos capítulos II e III do Regimento Geral das Entidades Universitárias;

Considerando que, em consequência a adoção de normas transitórias, regulamentares da matéria contida naqueles capítulos, oferece solução adequada à implantação progressiva do Concurso de Habilitação, iniciada no corrente ano de 1967,

RESOLVE:

Art. 1.º — O Concurso de Habilitação aos cursos de graduação da Universidade será feito por grupos cabendo sua administração e supervisão a uma Comissão Especial.

§ 1.º — A Comissão do Concurso de Habilitação será composta de, no mínimo, cinco (5) professores e, no máximo oito (8), de livre designação do Reitor, a quem caberá, também, homologar a escolha do Presidente, a qual será da competência da própria Comissão.

§ 2.º — Para a composição da Comissão, o Reitor procurará atender, tanto quanto possível, à organização dos setores discriminados no § 1.º do art. 30 do RGU.

§ 3.º — Os trabalhos da Secretaria da Comissão de Concurso de Habilitação serão realizados pela Divisão de Expediente Escolar da Reitoria.

§ 4.º — Competem à Comissão do Concurso de Habilitação, na vigência transitória desta Resolução, as atribuições da Câmara de Concurso de Habilitação previstas no item I do art. 27 do RGU.

Art. 2.º — O Concurso de Habilitação estará aberto, independentemente de adaptação,

a todos os estudantes portadores de certificados de conclusão do ciclo colegial ou equivalente.

Art. 3.º — O Concurso de Habilitação será realizado por grupos, cada um dos quais relativo a uma área de conhecimentos dentro da qual se assegure aos candidatos a oportunidade de optarem entre diversos cursos afins.

§ 1.º — Os quatro (4) grupos do Concurso de Habilitação, com os cursos a que dão acesso e as matérias exigidas em cada um deles, com os pesos e a categoria de principal ou não principal correspondentes, estão discriminados no anexo I, que integra esta Resolução.

§ 2.º — A inscrição será feita para cada grupo, devendo o candidato, no seu requerimento especificar claramente quais as opções que faz, e a sua ordem de preferência, não sendo admitida modificação posterior.

Art. 4.º — Cada um dos grupos do Concurso de Habilitação a que se refere o § 1.º do art. 3.º, terá a sua Comissão Coordenadora, constituída pelos Diretores das Unidades e Coordenadores dos Cursos do respectivo grupo.

§ 1.º — O Diretor da Unidade designada para sede do grupo do Concurso de Habilitação será o Diretor Executivo da Comissão Coordenadora do grupo respectivo, sendo substituído, na sua falta ou impedimento, por um suplente previamente escolhido pela Comissão Coordenadora.

§ 2.º — Os serviços de secretaria de cada Grupo serão realizados por funcionários da Unidade-Sede, designados pelo Diretor, bem como por outros funcionários burocráticos.

§ 3.º — Cabe aos demais membros da Comissão Coordenadora auxiliarem o Diretor do grupo na programação, supervisão e execução dos respectivos exames.

Art. 5.º — As Unidades-sedes dos grupos serão, respectivamente, as seguintes:

- Grupo I — Faculdade de Direito.
- Grupo II — Faculdade de Ciências Econômicas.
- Grupo III — Escola de Engenharia.
- Grupo IV — Faculdade de Medicina.

Art. 6.º — A Comissão Coordenadora de cada grupo, cuvidos os departamentos interessados, indicará até o dia 16 de novembro, à Comissão do Concurso de Habilitação, nomes de professores Catedráticos, Adjuntos, Assistentes e Contratados em exercício, para integrarem as bancas examinadoras, os quais serão selecionados pela Comissão do Concurso de Habilitação.

§ 1.º — A Comissão do Concurso de Habilitação suprirá, na ausência de apresentação no prazo fixado no "caput" deste artigo, a indicação dos nomes dos examinadores, podendo ainda complementar a lista dos indicados, para designação pelo Reitor.

§ 2.º — Cada uma das Bancas Examinadoras terá três (3), membros e três (3) suplentes, os quais poderão ser convocados pelo Diretor Executivo do grupo respectivo, quando necessário.

§ 3.º — Não poderão ser designados membros titulares ou suplentes para as Bancas Examinadoras mencionadas neste artigo, aqueles professores que tenham lecionado a candidatos ao Concurso de Habilitação.

Art. 7.º — No Concurso de Habilitação de 1968, haverá exclusivamente o exame intelectual de que trata os arts. 37 a 41 do RGU.

§ 1.º — Poderá haver exames orais ou práticos.

§ 2.º — A prova de Português será sempre eliminatória, com nota quatro (4), independente de ser ou não principal para o curso ou grupo.

Art. 8.º — Os programas para as matérias de todos os grupos são os mesmos aprovados para 1967, que continuam em pleno vigor.

Art. 9.º — O Concurso de Habilitação será convocado por edital, a ser publicado, imprimevelmente, até o dia 20 de novembro, no qual constarão expressamente o número de vagas fixado para cada curso e grupo, os estabelecimentos onde serão procedidas as inscrições e o resumo das disposições regulamentares de imediato interesse para o candidato.

§ 1.º — Os requerimentos serão feitos em formulários elaborados pela Divisão de Expediente Escolar, sendo um para cada grupo.

§ 2.º — O candidato apenas instruirá o seu requerimento com a carteira de identidade e o recibo de pagamento da taxa de inscrição.

§ 3.º — A documentação de que trata o art. 47 do RGU, salvo a que foi mencionada no parágrafo anterior, será exigida do candidato habilitado, no ato de matrícula, pela secretaria da Unidade.

§ 4.º — A falta de qualquer dos documentos referidos no parágrafo anterior impossibilitará a efetivação da matrícula.

Art. 10 — Todas as provas do Concurso de Habilitação deverão ser realizadas entre dez (10) de janeiro e (15) de fevereiro de 1968.

Art. 11 — Cada Comissão Coordenadora determinará o horário e o local da realização das provas do seu grupo, dividindo os candidatos inscritos em tantas turmas quantas forem necessárias.

§ 1.º — Para cada disciplina comum a dois ou mais grupos, que obedeça ao mesmo programa, as provas serão idênticas e aplicadas na mesma hora, cabendo a coordenação de tais horários à Comissão do Concurso de Habilitação.

§ 2.º — Cabe à Comissão Coordenadora designar os fiscais para as provas do seu grupo, escolhendo-os dentre os membros do pessoal docente da Universidade.

§ 3.º — Um mesmo professor não poderá ser fiscal de mais de um grupo.

§ 4.º — Aplica-se aos fiscais a proibição constante do § 3.º do art. 6.º desta Resolução.

Art. 12 — A preparação e realização das provas obedecerão às seguintes normas:

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO — CONCURSO DE HABILITAÇÃO

1.º Grupo — Opções por cursos

DISCIPLINA	Direito	Pedagogia	C. Sociais	Filosofia	História	Geografia	Biblioteconomia	Letras
Filosofia	3'	—	—	—	—	—	—	—
Latim	2'	—	—	—	—	—	—	2'
Português I	—	3'	3'	3'	2,5'	2	3'	—
Português II	3'	—	—	—	—	—	—	4'
Língua I	1	3	3	3	2,5'	2	2	2
Língua II	—	—	—	—	—	—	—	2
História	1	4'	4'	4'	5'	2	2	—
Geografia	—	—	—	—	—	4'	4'	—
H. Natural	—	—	—	—	—	—	2	—
Inglês	—	—	—	—	—	—	3'	—

2.º Grupo — Opções por cursos

DISCIPLINAS	Arquitetura	Belas Artes Desenho	Belas Artes Música	C. Econômicas	Administração
Língua I	1	1	1	1	2
História	1	1	1	3'	2'
Geografia Humana	—	—	—	2'	—
Matemática I	1	—	—	2'	3
Português I	2	2'	2	2	3'
Desenho I	2'	3'	—	—	—
Desenho II	3'	3'	—	—	—
Teoria — Solfejo	—	—	3	—	—
Canto ou Instrumento	—	—	3	—	—



PARA VESTIBULARES DE 1968

— As provas serão elaboradas pelas Bancas e mimeografadas sob a responsabilidade do diretor Executivo de cada grupo, distribuídas aos examinadores e lacradas, até uma (1) hora antes do início de sua aplicação.

I — Na prova, a primeira folha conservada ao preenchimento, pela data de realização, ao título do candidato, ao número do grupo, ao seu número, ao seu nome por extenso e ao seu número de inscrição.

II — Na prova de identificação, referida no parágrafo anterior, será destacada da prova, de mesmo número desta, após o término do teste, uma (1) folha de identificação do grupo, para efeito de identificação.

III — Na aplicação de cada prova, os fiscalizadores da turma recolherão as folhas de identificação, e, em envólucro lacrado, entregará as mesmas à Secretaria.

IV — O tempo máximo de vinte e quatro (24) horas, a partir do término de sua realização, para a entrega de cada grupo providenciária às respectivas bancas examinadoras.

V — As provas serão corrigidas pelas Bancas respectivas, na Unidade-sede, podendo ser retiradas desta, sob pretexto algum.

VI — As folhas de identificação, recolhidas do grupo, serão coladas às provas de identificação, logo após o término da prova.

VII — Será eliminado do Concurso de Habilitação o candidato que faltar a qualquer uma das provas previstas no parágrafo anterior.

VIII — Terá direito a ser incluído no grupo de provas suplementares previstos no artigo 16, o candidato que nas vinte e quatro (24) horas da prova tiver sofrido acidente que tenha falecido perante os médicos, comprovados com laudo médico ou atestado de óbito, contanto que requerer no prazo previsto no artigo 19.

IX — Em nenhuma fase do concurso haverá revisão de prova. O julgamento das provas será feito em uma única matéria, por meio de graus, zero (0) e dez (10).

X — No cálculo da nota em cada disciplina, em favor dos alunos, as frações iguais ou superiores a (0,5), sendo desprezadas as inferiores a (0,5).

XI — Cada disciplina considerada principal terá nota mínima quatro (4) pontos.

XII — As disciplinas não principais do grupo, a saber, a de Português, de acordo com o art. 7.º desta Resolução, serão consideradas classificáveis o candidato que obtiver a aprovação em todas as disciplinas do grupo, exigíveis para o curso ou cursos pelos quais tiver optado, na forma do artigo anterior, e a média global igual ou superior a cinco (5).

Parágrafo único — Não é admitido arredondamento da média global.

Art. 17 — Concluído o exame, a Unidade-Sede de cada grupo organizará e remeterá à Comissão do Concurso de Habilitação, um mapa geral dos resultados, com as notas obtidas pelo candidato em cada disciplina e a relação de suas opções no ato da inscrição.

§ 1.º — Caberá à Comissão do Concurso de Habilitação, após o recebimento dos mapas gerais de todos os grupos, a apuração das médias globais dos candidatos classificáveis, nos termos do art. 16 e seu parágrafo único, bem como a organização, em ordem decrescente das médias obtidas, de mapas correspondentes a cada curso, até o estrito limite das vagas previamente fixadas para o mesmo curso.

§ 2.º — As listas finais dos candidatos classificados serão encaminhadas pela Comissão do Concurso de Habilitação, às Unidades-sedes de cada grupo, contendo as mesmas os nomes dos candidatos que têm direito à matrícula nos respectivos cursos de cada grupo.

Art. 18 — Uma vez efetivada a classificação num dos cursos face ao resultado obtido nas opções preferenciais, o candidato assim classificado perde o direito à matrícula em qualquer outro curso.

Art. 19 — Concluída a classificação de acordo com o art. 17 desta Resolução, e caso não tenham sido preenchidas todas as vagas, a Comissão do Concurso de Habilitação promoverá provas suplementares às quais serão admitidos os candidatos que, não tendo obtido as notas previstas no artigo 16, tenham, entretanto, alcançado nota diferente de zero (0) em todas as matérias.

§ 1.º — Dado o caráter eliminatório da prova de Português, não haverá prova complementar desta disciplina, e os candidatos nela reprovados não serão admitidos a nenhuma outra prova complementar, podendo, entretanto, ser admitidos a uma segunda chamada de Português os candidatos mencionados no parágrafo único do art. 13.

§ 2.º — Excluída a prova de Português, para os efeitos previstos neste artigo, cada candidato que se encontrar nas condições acima especificadas, realizará provas suplementares das disciplinas principais em que tiver sido reprovado, sendo-lhe facultada a escolha das demais disciplinas do curso ou grupo de sua opção inicial em que pretende também realizá-las com vista ao cômputo da média global.

§ 3.º — A Comissão do Concurso de Habilitação dará divulgação nas Unidades sedes, à relação dos candidatos admissíveis às provas suplementares, em cada grupo, os quais deverão, no prazo de cinco (5) dias, requerer, nas respectivas Unidades-sedes, sua admissão às provas que pretendam realizar.

Art. 20 — A realização das provas suplementares obedecerá em tudo às normas e critérios fixados nesta Resolução para as demais provas.



Parágrafo único — Na apuração final da situação de cada candidato, serão computadas as notas das provas suplementares nas disciplinas em que as tiver realizado, e nas demais disciplinas do curso ou grupo, as notas anteriormente obtidas.

Art. 21 — As provas tipo teste de múltipla escolha constarão de cinquenta (50) testes, com cinco (5) alternativas, e serão descontados cinco centésimos de ponto (0,05) para as respostas erradas, não sendo, porém, descontado nenhum ponto pelas questões deixadas em branco.

Art. 22 — As provas serão realizadas em duas (2) etapas, na forma deste artigo.

Etapa I — Prova de Português I, para todos os grupos, e de Português II, para os cursos onde conste tal disciplina.

Etapa II — As demais provas, de acordo com o horário estabelecido para cada grupo, pela respectiva comissão coordenadora, somente realizáveis depois de divulgados os resultados das provas de Português acima referidas, e com a chamada limitada aos candidatos habilitados nessas mesmas provas.

Art. 23 — A taxa de inscrição no Concurso de Habilitação será de trinta cruzeiros novos (NCR\$ 30,00).

Art. 24 — Será atribuída uma gratificação aos membros do pessoal docente e administrativo que participarem do Concurso de Habilitação, mediante a redistribuição das taxas arrecadadas, na forma deste artigo.

I — quarenta por cento (40%) para gratificação aos diretores executivos e membros das bancas examinadoras;

II — vinte e cinco por cento (25%) para gratificação dos fiscais;

III — vinte por cento (20%) destinados a gratificar pessoal administrativo;

IV — quinze por cento (15%) destinados a custear a aquisição do material para a realização das provas e outras despesas com a ordenação central.

§ 1.º — A gratificação dos Diretores Executivos, acima prevista, será a mesma para cada um, devendo ser fixada pelo Conselho de Curadores e homologada pelo Conselho Universitário.

§ 2.º — A gratificação dos examinadores e dos fiscais, dentro da porcentagem prevista neste artigo, será paga por prova corrigida ou turma fiscalizada, devendo ser fixada pelo Conselho de Curadores e homologada pelo Conselho Universitário.

§ 3.º — O pessoal administrativo receberá gratificação proporcional ao Cargo que exercer, devendo receber taxas idênticas para funções idênticas.

Art. 25 — A presente Resolução entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Sala das sessões do Conselho Universitário, em 16 de novembro de 1967.

Ass. Murilo Humberto de Barros Guimarães Reitor



3.º Grupo — Opções por cursos							
DISCIPLINAS	Esc. Engenharia	Esc. Química	Geologia	Física	Química	Matemática	Estatística
Matemática I	2'	2'	2'	2	2	—	—
Matemática II	—	—	—	—	—	5'	5'
Física	3'	2'	2'	4'	2	—	—
Química	1	3'	2'	2	4'	—	—
Português I	1	1	1	1	1	2,5	2,5
Língua I	1	1	1	1	1	2,5	2,5
Desenho I	2'	1	—	—	—	—	—
H. Natural	—	—	2	—	—	—	—

4.º Grupo — Opções por cursos								
DISCIPLINAS	Medicina	Cienc. Biomédicas	Odontologia	Farmácia	Enfermagem	H. Natural	Nutrição	Fisioterapia
H. Natural	3'	3'	3'	2,5'	3'	3'	3'	3'
Física	2'	2'	2'	2,5'	2	2'	1	3'
Química	3'	3'	2'	3'	2	2,5'	3	2'
Português I	1	1	1,5	1	2	1,5	2	1
Língua I	1	1	1,5	1	1	1	1	1

(*) As disciplinas assinaladas são as PRINCIPAIS.
Língua I e Língua II — Dependendo da escolha do candidato, serão as seguintes: Inglês, Francês, Alemão, Italiano.



O prefeito Augusto Lucena concedeu ao reitor Murilo Guimarães a Medalha de Ouro do Mérito, por seus serviços relevantes prestados à comunidade, desde que se encontra à frente da Universidade Federal de Pernambuco, onde implantou a pós-graduação em diferentes campos das ciências e da tecnologia, criando condições para o desenvolvimento da pesquisa científica e das atividades culturais em todos os níveis. No flagrante, o prefeito do Recife quando fazia entrega ao Reitor da Medalha do Mérito e do título correspondente, vendo-se ainda o dr. George Latache Pimentel, do Departamento Jurídico da Prefeitura.

Micologia investiga recursos naturais

"O Departamento de Experimentação em Campo, do Instituto de Micologia da Universidade Federal de Pernambuco vem realizando, atualmente, uma série de pesquisas e experimentos a fim de estudar os melhores meios de aproveitar recursos naturais do nordeste." Tais declarações são do dr. Pedro Maia, chefe do Departamento, que ressaltou também ser este trabalho realizado em convênio com a SUDENE.

Como se faz o trabalho

Acrescentou que "esses recursos são aproveitamentos das rochas primárias como fertilizantes, sendo intemperizadas por um processo associativo de fungos bacterias, potencialmente testadas em um laboratório: um número superior a duas cépas já foram verificados no Instituto para esse fim".

Objetivos

Respondendo a uma pergunta, declarou-nos que "o principal objetivo dessa experimentação é contribuir para o desenvolvimento econômico do Nordeste oferecendo-lhe as possibilidades de emprego de novas tecnologias no campo da agricultura. Continuando, destacou que "a base fundamental da tarefa é obter das rochas primárias a liberação do fósforo, potássio, magnésio, cálcio, cobre, ferro e mobilização, substâncias de fácil assimilação pelos vegetais."

Resultados

Falando-nos dos resultados, frisou que "presentemente, a equipe que trabalha em Ita-

pirama, município de Goiana, no litoral pernambucano, obteve resultados estatísticos extraordinários com a utilização da fosforita de Olinda e o micaxisto de També, os quais foram aplicados em plantas de ciclo curto".

Pesquisa em microbiologia dos solos

Interrogado sobre outras atividades do Instituto, respondeu-nos que "o IMUFPe., durante, este ano, vem também realizando em todo o norte e nordeste do Brasil, pesquisas de microbiologia dos solos. Aliás, a esse respeito declarou-nos que cientistas do Uruguai, Finlândia, Argentina, Bolívia e E. E. U. U. que passam por aqui, em visita demorada, têm participado desses trabalhos, treinando os técnicos e colaborando ao vivo nas pesquisas. Destacou ainda que dois pesquisadores indianos, Prof. Heriberto Prasad e Prof. Chhattoo Ran, ambos autoridades em microbiologia dos solos, se encontram prestando seus serviços aqui.

Publicações

Respondendo a uma pergunta disse-nos que "neste ano, o 4.º e 5.º volumes das atas do Instituto foram publicados. Nestes estão contidos os trabalhos realizados pelo cientista A. Chaves Batista, diretor do Instituto e a sua equipe técnica". Segundo palavras do Dr. Pedro Maia esses trabalhos têm sido citados, inclusive por revistas internacionais, destacando-se, entre outras a revista inglesa, Commonwealth Micological Institute Kew, Surrey, England, bibliography, que evidenciou o Instituto com o maior número de novas espécies no campo da micologia.

META É HOSPITAL GERAL DE PEDIATRIA

Matemática vai ter curso de pós-graduação

Dando expansão a seu objetivo de aperfeiçoar o pessoal docente a Universidade Federal de Pernambuco, vai instituir cursos de pós-graduação em Matemática, com a finalidade de conceder, inicialmente, o grau de Mestre, e, futuramente, o de Doutor.

Para isso, o Instituto de Matemática atenderá não apenas a professores da UFPe., mas permitirá, também, o ingresso de alunos de pós-graduação, como estagiários, que por ela serão ajudados, através do Instituto, além de aceitar créditos de candidatos de outras instituições onde haja cursos de mestrado.

Atualmente, a Faculdade de Filosofia da U. F. Pe. está graduando em Matemática, além de futuros professores em estabelecimentos de ensino médio e a outras atividades técnico-científicas, os que se entregarão à pesquisa e ao ensino superior.

A fim de satisfazer às necessidades dos que vão realizar pesquisas e dedicar-se ao magistério em escolas superiores, há necessidade de criar-se no Instituto de Matemática cursos regulares de pós-graduação, visando ao mestrado e doutoramento em Matemática Pura e Aplicada. Isso se mostra essencial, se considerarmos a existência, nos contratos dos que começam a

ensinar em cursos superiores, de uma cláusula que os obrigue a obter o grau de mestre, caso exista, na sua especialidade.

O projeto abrange as seguintes fases:

No 1.º ano, 1968, serão ministrados cursos de pré-requisitos e cursos de créditos aos candidatos ao Mestrado, do Recife ou de outros centros. Em 1969, além dos cursos de pré-requisitos e de créditos, a apreciação das teses dos alunos. No terceiro ano os cursos de pré-requisitos e de créditos serão regularizados, bem como o sistema de apresentação de teses, o que prosseguirá, também, por todo o correr do 4.º ano. No 5.º ano, ou seja, em 1972, pretende-se instituir o Doutorado em Matemática Pura e Aplicada, continuando-se os cursos regulares de créditos. Assim, o projeto visa, não somente a implantação do Mestrado em Matemática, como constituir-se em uma primeira etapa mais avançada: o Doutorado.

INSTITUTO DE MEDICINA INFANTIL

O Instituto de Medicina Infantil de Pernambuco, dirigido pelo Prof. Fernando Figueira, é uma instituição de caráter particular, situada no Largo dos Coelhos, em área contígua ao Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pernambuco, mas vinculado, à UFPE, mediante convênio através das cátedras de Pediatria (Prof. Fernando Figueira), Medicina Preventiva (Prof. Frederico Simões Barbosa) Cirurgia (Prof. Salomão Kellner), e Disciplina Infantil (Prof. Miguel Doherty).

Finalidades

É pensamento da direção do Instituto de Medicina Infantil a construção de um Hospital Geral de Pediatria a fim de preparar pessoal técnico polivalente (médico e para-médico) para assistir à criança como um todo.

No momento, o Insti-

tuto de Medicina Infantil, mediante convênio com a Universidade, mantém aulas práticas para os alunos da Faculdade de Medicina, funcionando como uma extensão do Hospital das Clínicas que, aliás, lhe fica anexo.

Outras de suas finalidades são: educar o pessoal que frequentar os nossos Ambulatórios; incentivar a pesquisa e a produção de trabalhos médico-sociais sobre a criança do Nordeste brasileiro; prestar assistência médico-hospitalar à criança doente de situação econômica deficitária. Sobre esse ponto frise-se que a mortalidade infantil em certas áreas do Recife e do Nordeste é de tal modo elevada, que de 1.000 crianças nascidas, 150 a 300 perecem antes de completar um ano de vida. Nos países onde se respeita a criança, estas cifras são dez vezes menores, em torno de 20 por 1.000. Sob esse aspecto assistencial o Instituto de Medicina Infantil está

em condições de atender em ambulatório, 1.200 crianças por mês e em regime de internato, pelo menos 100 crianças cada 20 dias. Só no Recife há uma população, abaixo de 15 anos, estimada em 250.000 pessoas.

Hospital de Clínicas para Crianças

O prof. Fernando Figueira, idealizador desse magnífico empreendimento, diz que todos admitem a necessidade de um hospital de Clínicas para adultos, mas que nem sempre se pensa num hospital do mesmo tipo para crianças. Basta pensar que 50% da população brasileira está na faixa etária dos 16 anos. Também acha o prof. Fernando Figueira inadmissível internar crianças em promiscuidade com os adultos fazendo-as participar do que não entendem e ver o que não devem.

As crianças internadas no IMIP recebem, ao lado do tratamento adequado a cura de suas doenças, uma assistência

semelhante à que é dada, a crianças de mesma idade, nos modernos jardins de infância.

A gente, ao visitar o IMIP chega a esquecer que está num hospital. O colorido das paredes, dos móveis, os brinquedos, até televisão. Ao lado do conforto material, o carinho com que as crianças são tratadas fazem do IMIP o hospital ideal para os doentes mirins.

Os sete andares do Instituto são servidos por elevadores. Possui amplo auditório, excelente local para simpósios ou seminários. Cada andar possui uma sala de aulas. A biblioteca funciona mesmo durante a noite.

No rés do chão encontram-se o laboratório e a sala de radiologia, a mais completa e moderna do norte do país.

Do sétimo andar, podemos divisar grande parte da cidade e o início da construção do Hospital geral, exclusivamente para a gente miuda.

Selecionados candidatos à carreira diplomática

Realizou-se nos dias 3 a 7 do corrente, na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco, a 1.ª etapa (prova de seleção prévia) do exame de vestibular para a carreira diplomática. Para a sua realização, o Instituto Rio Branco enviou, sob suas expensas, um Ministro do Itamarati, dr. Nestor dos Santos Lima, chefe da Divisão de Cooperação Intelectual. Estiveram também colaborando no concurso, o Prof. José Brasileiro Vilanova, representante da S. E. N. E. C. e o dr. Milon Côrte Real, da Universidade Federal de Pernambuco.

— Colaboração da universidade —

Conforme declarações do funcionário da Reitoria, colocado à disposição do Instituto Rio Branco, neste concurso, a U. F. Pe. se responsabiliza, desde 1959, pela divulgação e manipulação dos candidatos da região, comprometendo-se, também, em oferecer condições materiais para a realização dos exames.

— Palavras do ministro —

Ouvindo pelo "Jornal Universitário", o ministro Nestor dos Santos Lima disse-nos que "o Itamarati promove no início de

cada ano um concurso para a Carreira de Diplomata. Quem for aprovado, será submetido a duas etapas posteriores: 1.º exames de sanidade e capacidade física e psíquica; 2.º de provas vestibulares finais." Adiantou-nos que os candidatos aprovados nessas etapas farão dois estágios de preparação cultural. Disse-nos também que, em menos de 1 ano, esses serão nomeados para a Carreira Diplomática.

— Sentido dos cursos do Itamarati —

Interrogado sobre as razões desses cursos respondeu-nos que, "o Instituto criou esses cursos para pôr fim ao regime de pistolão e da influência nas nomeações dos funcionários da Carreira Diplomática". Concluindo, disse-nos: "A política externa do Brasil é o desaguadouro das grandes inquietações nacionais quanto ao destino do país no mundo conturbado de hoje. A realização dos exames do Instituto Rio Branco no Recife constitui uma homenagem do Ministério das Relações Exteriores à mocidade do Nordeste, que, quando vier participar da diplomacia brasileira, certamente, trará grande contribuição de inteligência e de amor à pátria para torná-la, cada vez mais adequada à expressão externa da mensagem brasileira ao mundo".

UFPe. COLABORA COM FESTIVAL DE TEATRO

Convênio sobre educação

“Recentemente, acabamos de concluir o relatório final de um convênio celebrado com a SUDENE, sobre as condições de educação no Nordeste. Este relatório foi entregue às autoridades competentes, o Sr. Superintendente da SUDENE, e ao reitor da U.F.Pe.” Tal declaração foi feita à reportagem pelo Prof. José Antônio Gonsalves de Melo, diretor do Instituto de Ciências do Homem.

Quanto aos termos do convênio, disse-nos que “a Universidade assumiu o compromisso de fornecer pessoal técnico especializado e a SUDENE, órgão que o solicitou, se comprometeu em financiá-lo”. Prosseguindo, destacou que “cumprindo os termos do convênio o pessoal das Divisões de Psicologia e Sociologia realizou a tarefa, sob orientação da Profa. Silke Weber, formada pela Universidade de Paris e uma das colaboradoras da Divisão de Psicologia.

RESULTADOS

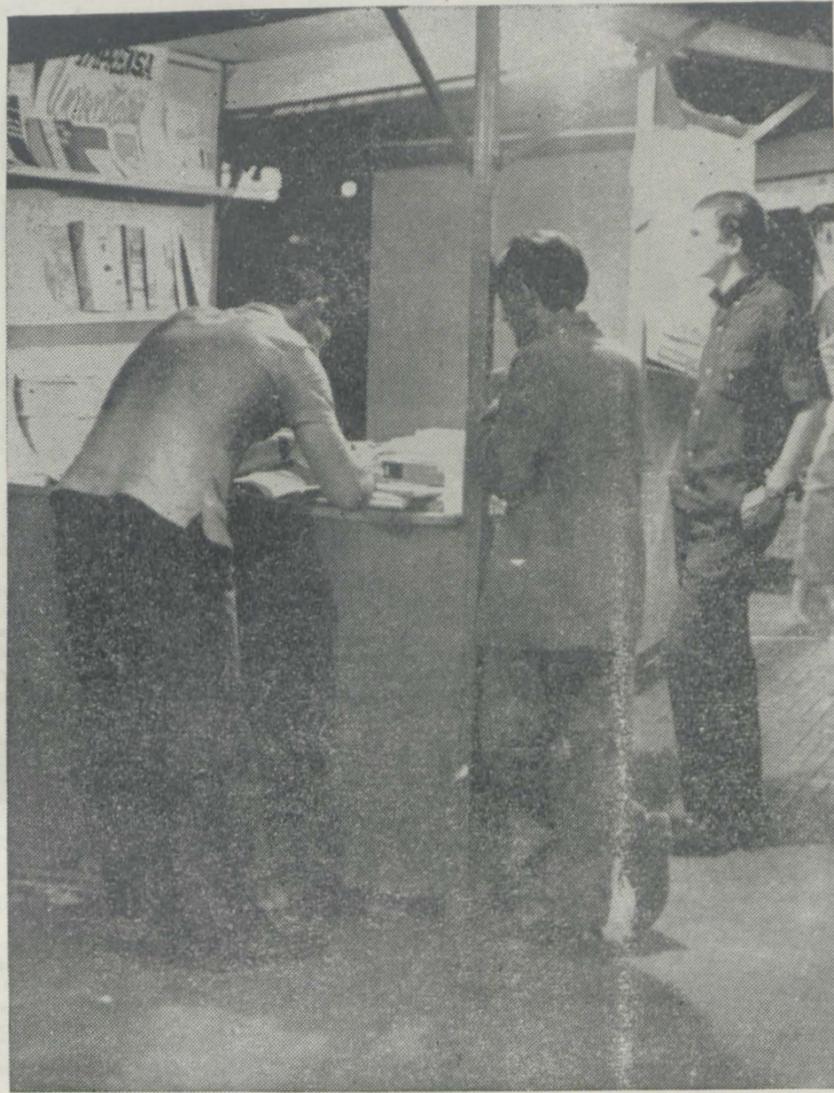
Falando-nos dos seus resultados declarou-nos que “infelizmente, no momento não estava autorizado a revelá-los, já que o financiamento foi concedido pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste que, portanto, é o órgão autorizado a determinar a sua publicação”. Por outro lado, o Reitor Murilo Guimarães de sua parte já consentiu em publicá-los, disse-nos o prof. José Antônio.

OUTRAS REALIZAÇÕES

Falando sobre outras atividades, revelou-nos que se “encontram, presentemente, na Divisão de Economia, ministrando aulas de Economia Monetária, para o Curso de Mestrado, uma das maiores autoridades brasileiras no tema, a profa. Maria José Vilaca, professora da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo.

VOITA DO PROFESSOR

Concluindo, declarou-nos que “este mês tivemos a volta de um dos nossos professores, dr. Sílvio Maranhão, de um curso de Mestrado em Sociologia na Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais, em Santiago do Chile”.



Realizou-se no início deste mês a 8ª Feira de Livros, promovida pelo Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura Municipal do Recife. Todas as livrarias da cidade, num total de 25, instalaram suas barracas na rua do Sol, às margens do Capibaribe, onde anualmente se vem realizando a Feira. A Imprensa Universitária também compareceu, tendo sido muito procurados os seus livros, especialmente aqueles dedicados aos estudos sociais, economia, e medicina. O livro mais vendido foi GEOGRAFIA, REGIÃO E DESENVOLVIMENTO, do professor Manuel Correia de Andrade. A revista “Estudos Universitários”, também foi muito procurada, tendo vendido todos os números que ali foram expostos.

Homem desnutrido não pode participar do progresso

Tendo sido realizado, recentemente, em Recife, o IV Congresso de Nutrição, promovido pela Associação Pernambucana de Nutricionistas, que reuniu especialistas em nutrição, economia e desenvolvimento de todo o Brasil, num total de 350 congressistas, o “Jornal Universitário” procurou o Prof. Nelson Chaves, diretor do Instituto de Nutrição da Universidade Federal de Pernambuco e pediu-lhe que nos falasse sobre o referido conclave. Eis o que disse: “As reuniões foram muito frequentadas e todos os participantes tiveram ótimas impressões dos trabalhos que vêm sendo realizados no Instituto”.

PARTICIPAÇÃO DO INSTITUTO

A Presença do Instituto no Congresso se fez sentir através de três trabalhos experimentais apresentados. Um sobre Nutrição e Reprodução, outro subordinado ao tema de Farinha de Semente de Algodão e um terceiro, intitulado, “Aceitação, Tolerância e Valor Nutritivo dos Produtos Elaborados pelo Instituto”. O Instituto promoveu ainda duas conferências, uma do dr. Ivan Beghuim, assessor científico, e outra do Prof. Nelson Chaves.

RESULTADOS

Interrogado sobre as conclusões do Congresso, respondeu-nos o professor que “os pontos altos foram os seguintes: 1º) a integração do nutricionista dos serviços de Saúde Pública; 2º) o papel da Nutrição no desenvolvimento e a compreensão de que

o desenvolvimento só pode ser exercido por homens de boa nutrição, boa saúde e bom nível educacional; 3º) a necessidade de preparação de pessoas de alto nível, especializado em nutrição. Aliás, a esse respeito a nossa Escola foi destacada como padrão. Acrescente-se, também, que vieram nutricionistas do Amazonas, do Piauí e Sergipe formados pelo nosso Curso. Diga-se o mesmo do Departamento Nacional de Tuberculose, que segundo declaração da sua nutricionista-chefe, D. Myriam, vêm utilizando muito nossas nutricionistas, inclusive em Mato-Grosso e Goiás”.

DEMONSTRAÇÃO DE INTERESSE

Frisou ainda que mereceu destaque no Encontro o interesse demonstrado pelo Governo do Estado, pelo Secretário da Saúde e Superintendente da Fundação S.E.S.P., todos preocupados com os problemas de Nutrição em nosso meio. O mesmo pode ser dito com referência ao Reitor Murilo Guimarães, sempre interessado na solução de problemas específicos da região, tendo inclusive, comparecido à sessão de encerramento.

Falando-nos das novidades do Instituto o prof. Nelson Chaves disse-nos que “É de se ressaltar a presença do prof. Ivan Beghuim, pelo prazo mínimo de 2 anos. Também, no plano internacional, a renovação de convênios com a O.M.S. e as perspectivas de celebrações de outros com a F.A.O. e a U.N.I.C.E.F. cujas demarções já estão bastante adiantadas.

“O reitor Murilo Guimarães foi muito simpático, ao seguir a tradição da Universidade Federal de Pernambuco, e assegurar uma boa representação universitária ao “V Festival Nacional de Teatro de Estudantes”. Tal declaração foi feita à nossa reportagem pelo ministro Paschoal Carlos Magno, que veio ao Recife, em princípios deste mês, para contactos com os grupos do Nordeste que irão participar daquele Festival. Este será realizado entre 12 a 23 de janeiro, na Guanabara.

Do encontro realizado entre o embaixador Paschoal Carlos Magno e o reitor Murilo Guimarães, ficou acertado que dos seis grupos que representarão o nosso Estado, dois serão ligados à Universidade Federal: O T. U. P. e o Teatro Escola da Escola de Belas Artes. A participação da UFPe., no plano da ajuda ao Festival, se resumirá no fornecimento de 20 passagens aos dois grupos integrados à vida estudantil, num total de 40 participantes.

TEATRO DO PARQUE

Respondendo a uma pergunta, disse-nos o ministro que sempre foi um de seus objetivos na luta durante toda a sua vida em favor do teatro, particularmente do teatro dos estudantes, fazer com que Pernambuco dispusesse de uma casa permanente de espetáculos para grupos experimentais e universitários. “Sempre sonhei que as universidades brasileiras, adaptando o bom exemplo de outros povos, como o Chile, em que se pode lembrar a Universidade Católica de Santiago, criassem com os elementos que saem de suas escolas de teatro, as companhias profissionais das Universidades. Agora, com a notícia de que o Teatro do Parque poderá passar para o patrimônio da Universidade Federal de Pernambuco, teremos em breve, aqui, um teatro profissional de uma Universidade. Isso é uma notícia que irá alcançar a maior ressonância em todo o país. Acrescentou que no Pará já se encontra instalado no Teatro da Paz, o Teatro Profissional do Pará. Só assim aqueles que se graduarem nos Cursos de Teatro da Universidade não precisarão voltar a ser funcionários públicos, balconistas, advogados, porque encontrarão ambiente para a sua profissionalização.

Na ocasião, o ministro Paschoal Carlos Magno lembrou que a Universidade Federal de Pernambuco é a pioneira na criação dos cursos de Teatro no Brasil. Dai julgar da maior importância que o reitor Murilo Guimarães busque levar adiante a idéia de implantar e integrar o Teatro do Parque dentro do panorama que

atualmente se esboça: o da profissionalização dos teatros universitários. “Haverá obstáculos imensos mas é essa é uma das missões da universidade em nosso tempo: levar a cultura ao povo, numa verdadeira integração, o que ainda não ocorre na fase atual de desenvolvimento da universidade brasileira”.

IMPRESSÕES DE NOVA-JERUSALÉM

Falando-nos de suas impressões sobre Nova-Jerusalém o ministro frisou: “É, sem dúvida alguma um dos mais belos espetáculos não só do Brasil e de Pernambuco mas do mundo. Impressiona pela sua grandeza, pela coragem e pela tenacidade de seu extraordinário idealizador que é Plínio Pachêco. No dia em que estiver terminada será um dos marcos mais importantes do turismo no Brasil. A partir dessa data terá para mostrar aos estrangeiros e aos nacionais Olinda, Recife, Caruaru e especialmente Nova Jerusalém”.

COLABORAÇÃO NO TEATRO DO PARQUE

Interrogado sobre a possibilidade de um convite para trabalhar no Teatro do Parque, disse-nos que “O Reitor só me dará ordens e eu terei o maior prazer de cumpri-las, com o mesmo entusiasmo e a mesma alegria de sempre”.

ESTUDANTES

Procurado pela reportagem, o ator Rubens Teixeira, coordenador regional do Festival, assim se expressou quanto à colaboração da Universidade: “A expectativa em torno do Festival e da certeza da ajuda que o Reitor dará tornou possível a inclusão de uma peça de Marinho, já que a mesma tem 24 personagens e seria impossibilitado de ir pela organização do festival que prevê apenas 12 elementos. O TUP e o Teatro da Escola de Belas Artes estarão presentes no Festival com as peças, Viva o Cordão Encarnado, de Luis Marinho e Emanuel, Deus conosco, adaptação de Isaac Gondim Filho baseada na Bíblia”.

O Curso de Literatura Brasileira que o Departamento de Extensão Cultural vai promover, de dezembro a março de 1968, em nível de pós-graduação, visa dar aos professores dos cursos médios e Licenciados em Letras uma ampla visão da literatura brasileira, observada de uma perspectiva inteiramente nova.

Para que a compreensão da estrutura de uma obra de arte literária possa ser alcançada, impõem-se, como reconhecem os especialistas, "certas condições prévias designadas como condições filológicas preliminares a todas as ciências que usam textos como base para trabalho". A divisão do Curso em três disciplinas autônomas porém essencialmente interdependentes, visa assegurar maior eficácia ao aprendizado. A parte referente à língua e filologia portuguesa fornecerá ao aluno o instrumento indispensável ao estudo científico e técnico do texto literário. Essa parte, a ser ministrada pela professora Ivanise Bechara, assistente da Cátedra de Filologia Romântica da Faculdade de Filosofia da Universidade Federal de Pernambuco, abrangerá uma introdução sumária, seguida de um estudo sobre a língua portuguesa no Brasil: tendências especiais em escrituras contemporâneas, conforme regiões.

A parte de literatura propriamente dita, a ser ministrada pelo crítico literário Leônidas Câmara, professor de Literatura Brasileira na Faculdade de Filosofia do Recife, e de Teoria da Literatura na Faculdade de Filosofia da Universidade Católica, fugirá à mera exposição dos nomes dos autores, obras escritas, escola literária a que pertenceram, pondo de lado toda preocupação com aspectos meramente biográficos. Ao contrário, buscará compreender a Literatura por dentro, examinando as leis de seu desenvolvimento interno, fixando-se nos aspectos estilísticos e naqueles definidos hoje como a sua "literariedade".

Todavia, o estudo moderno da Literatura não podia ser feito sem que se proporcionasse aos estudantes algumas noções de preceptiva literária. Impunha-se, portanto, a inclusão no Programa de uma parte referente à Teoria da Literatura. Sem a teoria literária tanto a História da Literatura como crítica ficariam desamparadas na busca de compreensão de sua própria individualidade.

Incluiu-se, assim, uma parte teórica, com ênfase nos problemas do estilo e da disciplina que o investiga de forma Sistemática: a Estilística, capaz de possibilitar ao estudante uma visão ampla da literatura como fenômeno cultural dinâmico, e não a expressão de maneirismos formais. Esta parte será ministrada pelo poeta César Leal, coordenador do Curso.

PROGRAMA DE TEORIA DA LITERATURA

- 1 — A Literatura e os estudos literários: observações metodológicas — Natureza e função da literatura — Literatura comparada — Métodos de estudos da obra de arte literária — Os processos de criação na prosa de ficção e na poesia.
- 2 — O individual e o social na literatura — O escritor e o público: — relação oblíqua — Impropriedade do método sociológico na interpretação da poesia.
- 3 — A Poesia: o processo de criação na poesia — A linguagem poética — seus meios — Diferenças no emprego dos meios — Poemas filosóficos: Cosmogonias, Teogonias — A poesia épica, dramática e lírica.
- 4 — Estudo especial da poesia lírica — Estrutura da lírica moderna — Como descrevê-la através de categorias negativas — A camada sonora do poema — As imagens poéticas: a alegoria, o símbolo, a metáfora antiga e a metáfora moderna — As imagens acronísticas — A teoria das imagens de Henry Wells — Novos conceitos sobre "despoetização" do poema.
- 5 — A lírica do século XX — Os movimentos de vanguarda — A civilização tecnológica e a busca de uma linguagem incongruente — Significado do termo "decadência" nos estudos literários.

PROGRAMA DE ESTILÍSTICA APLICADA AO ESTUDO DO ROMANCE

Parte Teórica — 1º) A Estilística: conceituação — Estilística e Preceptiva (distinção); fases de formação da estilística moderna (1 aula).

2º) Estudo dos principais teóricos da Estilística: os alemães, os franceses, os espanhóis. Ciclos mais importantes: teuto-suíco e o de Praga. A Estilística: suas várias modalidades (três aulas).

3º) O problema do método e do objeto — Campo de atuação da estilística — Fontes (duas aulas).

4º) Recursos estilísticos tradicionais e modernos.

5º) Acervo da obra de E.R. Curtius — Peridologia (duas aulas).

6º) A Estilística narrativa: técnicas de composição (três aulas).

7º) Estilo e expressão — Relação — Distinções — A unidade formal e de conteúdo — Estruturas verbais (duas aulas).

8º) Estrutura literária individual e coletiva — Escolas e Estilo.

Parte Prática — (Aplicada ao estudo da literatura brasileira)

1º) Estudo estilístico da prosa de ficção do século XIX (cinco aulas).

2º) A técnica narrativa na prosa do século XX (8 aulas).

3º) Composição do conto e da novela (duas aulas).

PROGRAMA DE LÍNGUA E FILOLOGIA

Parte Teórica

1) Língua, história e cultura. 2) Sincronia e diacronia no estudo da língua. 3) A dicotomia saussuriana: língua e fala. 4) A língua portuguesa — sistema, norma e estilo. 5) Diferenciação e unidade da língua portuguesa no Brasil. 6) A língua falada e suas repercussões na língua literária. Os falares brasileiros. 7) Tendências linguísticas da moderna literatura brasileira.

Parte Prática — Linguagem de autores modernos brasileiros: José Lins do Rego, Guimarães Rosa e Carlos Drummond de Andrade.

Inscrições abertas no DEC até o dia 4 de dezembro.



Acórdo firmado entre o Ministério da Educação e Cultura e os governos da República Democrática Alemã e da Hungria irá permitir o reequipamento das universidades brasileiras, na área tecnológica. A informação foi transmitida à Universidade Federal de Pernambuco pelo ministro Tarso Dutra, que comunicou ao reitor Murilo Guimarães haver incluído a UFPE, entre as instituições universitárias beneficiadas

pelo convênio. Para estudar o assunto o professor Murilo Guimarães convocou à Reitoria os diretores de Institutos e Escolas ligados à área tecnológica, dando-lhes conhecimento das possibilidades do acórdo e pedindo-lhes que preparem uma relação do material necessário ao reequipamento de suas unidades. No flagrante, um aspecto da reunião.

DINAMISMO CARACTERIZOU CIÊNCIAS ECONÔMICAS

O "Jornal Universitário", dando continuidade à divulgação de depoimentos sobre as atividades dos diversos órgãos da Universidade Federal, ouviu o professor Vicente da Costa Silva, a respeito da Faculdade de Ciências Econômicas, cujo diretor é o professor Nelson da Costa Carvalho:

MOTIVAÇÃO

— "Não apenas na condição de ex-Coordenador do Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais — declarou-nos — mas também na qualidade de professor da cadeira de Análise Macro Econômica, da Faculdade de Ciências Econômicas, é que posso oferecer o meu fundamentado testemunho quanto às realizações do diretor Nelson da Costa Carvalho à frente daquela entidade.

"É de justiça salientar que para o êxito alcançado por aquele mestre, não faltaram nunca a valiosa compreensão e o decidido apoio do Magnífico Reitor Murilo Guimarães, em boa hora reconduzido para mais um triênio".

DINAMISMO

— "A tônica do dinamismo foi a característica principal da atuação do diretor Nelson da Costa Carvalho no exercício do ano corrente, que pode muito bem ser atestada pelos empreendimentos levados a efeito e que alcançam número realmente significativo.

COLABORAÇÃO

— "Antes de mais nada e com a finalidade de promover a Faculdade de Ciências Econômicas e identificá-la com outros setores de atividades, a sua direção diligenciou no sentido de que suas dependências fossem cedidas, a numerosos órgãos da Universidade, para os seguintes objetivos:

- 1 — Provas do Concurso de Habilitação de outras Faculdades em fevereiro.
- 2 — Seleção de pessoal técnico — Economistas e Engenheiros no dia 15 de maio no Salão Nobre, por solicitação do GEIPOT (Grupo Executivo de Integração da Política de Transportes).

3 — Centro Regional de Administração Municipal (CRAM) — Convênio SUDENE-USAID-Universidade Federal de Pernambuco — 2º (II) Curso de Administração Municipal, destinado a dar treinamento a 100 funcionários de várias municipalidades nordestinas solicitando o Auditório desta Faculdade para a cerimônia de inauguração do referido Curso no dia 22 de maio, às 20 horas.

4 — Instalação do Programa de Desenvolvimento Industrial da UFPE.

5 — Curso de Português de setembro a outubro.

6 — Curso de Manutenção de Computadores Eletrônicos, com duração de 3 meses de setembro a dezembro, pela B U R R O U G H S DO BRASIL MÁQUINAS LTDA.

7 — Curso sobre aplicação de métodos e de pesquisas operacionais na Indústria, Professor RAFAEL MOSCOSO SEGÓVIA, de 20 de setembro a 12 de outubro.

8 — Curso para Aperfeiçoamento de Empregados de Obra da Indústria de Construção em outubro.

9 — Curso sobre "Economia do Desenvolvimento", pelo Professor Roberto Cavalcanti.

10 — "1º Encontro da Colônia e dos Amigos de Pesqueira em Recife", promovido pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio "Cristo Rei" de Pesqueira, no Salão Nobre desta Faculdade, às 20 horas.

11 — Palestra da Biblioteca — LAURA RUSSO, de São Paulo, com exibição de um filme promovido pela Coordenadora do Curso de Biblioteconomia — MARIA LETÍCIA DE ANDRADE LIMA, no dia 21 de outubro às 9 horas.

12 — Exames de Seleção de Economistas candidatos aos Cursos das

Escolas de Pós-Graduação em Economia do Rio de Janeiro (Fundação Getúlio Vargas) e da Universidade de São Paulo (Instituto de Pesquisas Econômicas) nos dias 23 e 24 de outubro.

13 — Reunião dos departamentos da FCE para compatibilização dos programas das diversas cadeiras e disciplinas.

REGISTRO

— "Merece menção especial o fato de ter sido cedido o local do antigo restaurante para a instalação da Representação do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, cuja chefia foi entregue ao declarante e que tem jurisdição na região Nordeste.

— Vale ressaltar que a inauguração foi prestigiada com a presença do Exmo. Sr. Presidente da República, Marechal Arthur da Costa e Silva, que teve palavras de agradecimento e louvor ao Reitor Murilo Guimarães e ao diretor Nelson da Costa Carvalho, pela colaboração prestada ao governo e que tornou possível a instalação do MINIPLAN em tempo recorde em Pernambuco. Do maior entrosamento do Ministério com a Universidade poderão resultar medidas benéficas e de largo alcance, conforme ressaltou o Ministro Hélio Beltrão por ocasião do ato inaugural.

INSTITUTO

— "Com a nítida compreensão de que a própria estrutura da Faculdade não comportaria, por sua natureza, maiores diversificações e a consecução de novos objetivos, é que o Prof. Nelson da Costa Carvalho, dentro da sua linha de ação, resolveu prestigiar ao máximo o Instituto de Pesquisas Econômicas, Políticas e Sociais, no que resultou um saldo realmente positivo e traduzido no triplice aspecto de Conferências, Cursos e Pesquisas:

Conferências: Victor Gracim — Catedrático da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade Federal da Bahia — 13-3-67. "67 natos da SUDENE" saudado pelo

Prof. Gláucio Veiga. Prof. Milton Gonçalves — abril — "Aspectos do Direito Agrário BR." — saudado pelo Prof. Lauro de Oliveira.

Bernard Kayser — Economista Francês.

Herman Goerling — Economista da Alemanha Ocidental.

D. Helder Câmara Ruy Aguiar da Silva Leme — Presidente do Banco Central.

Cursos: — Jean Roche — Prof. da Universidade de Toulouse — Semana de Estudos Econômicos realizados no mês de agosto. Cursos de Polos de Desenvolvimento, Curso de Estatística Básica e Elaboração de Projeto, Curso de Orçamento Programa, Curso de Economia Agrícola.

Pesquisas: Consumo de Produtos Industrializados, em convênio com o Banco do Nordeste.

Pesquisa sobre Comercialização de Produtos da Área do Nordeste. Convênio com a SUDENE e Universidade de Michigan. Colaboração com diversas entidades. Foram convidados e deverão ainda pronunciar conferências: Djacir Menezes — Fac. Nacional C.E. Fundação Getúlio Vargas — Isaac Kersternetzky — Verner Bayer — Apostilas — Napoleão Ivo — Matemática — 1º e 2º — Estatística — Sociologia — Economia Agrícola — Política Fiscal — Distribuição dos programas mimeografados — Conferência do Ministro Hélio Beltrão sobre Política de Desenvolvimento (1967)".

CONJUNTO

— "Deve-se registrar que durante o ano em curso os diversos departamentos da FCE se reuniram objetivando a compatibilização dos programas das diferentes cadeiras e disciplinas.

Com efeito, somente citando o Departamento de Economia, do qual participamos, comparecemos a três reuniões precedidas pelo Prof. Lauro de Oliveira nas quais foram cotejados os programas individuais das respectivas cadeiras que compõem este Departamento. Por outro lado, várias sugestões de interesse administrativo foram feitas ao Diretor, Senhor Nelson Costa Carvalho".

IO QUER INDÚSTRIA DE PEIXE AGULHA

Nôvo tipo de intercâmbio entre Toulouse e Recife

O professor José Augusto de Almeida, do Departamento de Eletrotécnica e Eletrônica da Escola de Engenharia da Universidade Federal de Pernambuco, declarou à reportagem que "um novo tipo de intercâmbio entre a Escola de Engenharia e a Universidade de Toulouse através da Cooperação Técnica do Governo Francês, traz material e pessoal não só para o ensino como também para a pesquisa. Etapa difícil e por isso mesmo mais ousada, a que nos propusemos alcançar agora, levando-se em conta que estamos no Nordeste". Prosseguindo, disse que "a presença da Cooperação Técnica Francesa se faz sentir de há muito, na Escola, através da criação dos Cursos de Engenharia Elétrica, pelo Prof. Lalanque, da Universidade de Toulouse, e por intermédio dos professores desse curso, destacando-se os doutores Cassagnol, Rey, Grateloup e Castagne. Mais adiante, o prof. José Augusto declarou que "esta nova fase do intercâmbio é decorrente da constatação da existência de uma equipe local já formada e apta a assumir a direção do Curso".

Fazendo um rápido histórico da nova fase o dr. José A. de Almeida disse que as gestões iniciais começaram no ano de 1965, quando o Departamento concebeu o Projeto de Criação do Centro de Desenvolvimento da Eletrônica e de Automática, o qual veio a ser concluído, quando da comemoração do XX aniversário da Universidade Federal de Pernambuco. Naquela oportunidade

o Projeto recebeu o compromisso de ajuda decisiva do dr. Lagasse, Professor da Universidade de Toulouse, Diretor do Laboratório de Engenharia Elétrica da mesma Universidade e laureado no Instituto de França. O prof. Lagasse esteve aqui em 1966, ocasião em que foi homenageado com o título de **Doutor Honoris Causa**. Na mesma ocasião, mereceu também o incentivo e o apoio do Reitor Murilo Guimarães, que assumiu o compromisso de contribuir em equipamentos com recursos iguais aos da ajuda francesa, de fornecer a verba de funcionamento indispensável ao Centro, e, por último, de contratar em regime de tempo integral o pessoal brasileiro, de preferência recrutado entre os concluintes de Engenharia Elétrica.

Os Objetivos — Os fins do C.D.E.A. são, conforme declarou o entrevistado, por um lado, a formação de um núcleo de pesquisadores, uma contribuição à evolução do Corpo Docente do Curso de Engenharia Elétrica e à preparação de tese de doutoramento através de estagiários brasileiros, em Toulouse, e por outro, o relacionamento com entidades universitárias, notadamente, no domínio das medições eletrônicas, contribuição à iniciativa de desenvolvimento regional e a progressiva acentuação das pesquisas próprias. Por fim, se pretende a longo-prazo a instalação de um Centro de pós-graduação em Eletrônica e Automática, em escala regional.

Situação Atual — Confor-

me declarou o Dr. José Augusto, "a manutenção do Centro tem sido precária devido a escassez de recursos". Este estado de coisas por sua vez levou o Centro a prescindir ora da contratação de pessoal já formado, ora de despertar vocações entre os concluintes de 67.

A despeito disso, frisou que, atualmente, no C.D.E.A. trabalham além de professores do Departamento, dedicados ao assunto, três quintanistas: Hugo V. de Vasconcelos, Ilton Casemiro da Silva e Wilson José Macêdo Barreto, bolsistas do C.N.Pq., agregados ao Centro. Aham-se, também, no Centro, desde o início do corrente ano, os Mr. Urgel, doutor em Ciências pela Universidade de Toulouse, Mr. Capel, doutor em Eletrônica pela mesma Universidade e Mr. Genestier, técnico em Eletrônica, de nível superior. Acrescentou o dr. José A. de Almeida que "o C.D.E.A. vem ministrando aulas de preparação de bases teóricas necessárias à pesquisa científica, dentro da orientação do C.D.E.A. Finalizando o dr. J. A. de Almeida disse "os professores, estudantes e pesquisadores vinculados ao Centro se apresentam todos entusiasmados e confiantes no convênio com a Universidade de Toulouse e no apoio decisivo da Universidade local". Por fim, pretendem transformar o Centro na entidade catalizadora de todas as forças e energias humanas da região, que desejarem se aprofundar e pesquisar no domínio da Eletrônica e da Automática.

Usina-Piloto vai fabricar farinhas proteínadas no IN

A Divisão de Tecnologia Alimentar, do Instituto de Nutrição da UFPE, inaugurará dentro em breve, uma usina-piloto para, em escala semi-industrial, fabricar as diversas misturas proteicas vegetais, já amplamente estudadas e testadas em pequena escala no Instituto de Nutrição.

Procuramos o diretor da Divisão, dr. Carlos Pires de Freitas, que nos atendeu prontamente, mostrando-nos o material já adquirido, como uma caldeira, tachos de aço inoxidável e moinhos.

"O material que estamos adquirindo é elástico e versátil, capaz de adaptar-se a diversos tipos de trabalho, obtendo uma mais larga faixa de produtos, — disse — e continuou: "As farinhas até agora obtidas, testadas no Instituto Guararapes, serão, com a usina, produzidas em quantidades suficientes para ampla pluralidade de testes. Outro ponto de interesse é o que consiste em podermos mostrar se a exploração comercial dessas farinhas é ou não economicamente rentável".

Ouvimos também o Prof. Reynaldo Maia, pesquisador em Química do Ministério da Agricultura, no Instituto de Óleos, cedido, atualmente ao INUFPE, para o estudo das proteínas das oleaginosas, que salientou os componentes, como castanha de caju e coco, na composição das fórmulas proteicas já estudadas no Instituto. O dr. Reynaldo Maia vem estudando o leite em pó, extraído do coco, e faz experiências ainda com a castanha do Pará. Ambos foram unânimes em salientar o alto valor protéico do feijão macaçar.

EQUIPAMENTO DA USINA

Sobre as verbas para a instalação da Usina-Piloto de farinhas proteínadas ouvimos o vice-diretor do INUFPE, prof. Álvaro Vieira de Melo que declarou: "O Ministério da Educação e Cultura já contribuiu com a maior parte e com a verba da Universidade a Usina pode ser iniciada tendo sido já instalados os pequenos equipamentos.

"A SUDENE — prosseguiu — pela sua Divisão de Abastecimento, tem interesse na instalação da Fábrica-Piloto, porém, no corrente exercício não foi incluída nenhuma dotação para compra de equipamento, entretanto existe um trabalho, para no próximo ano ser contemplado o INUFPE com verbas para tal fim.

"Há ainda o Banco do Nordeste, através do Grupo do Escritório Técnico está vivamente interessado e estuda um plano que será apresentado a instituições internacionais para um possível financiamento para instalação da Fábrica-Piloto".

"Outra instituição de porte que nos vai ajudar, prosseguiu o dr. Álvaro Vieira de Melo, é a Campanha de Alimentação Escolar, pois o seu diretor, General José Pinto Sombra, já se manifestou a respeito, cabendo ao INUFPE trocar o investimento por rações balanceadas a base de alimentos locais, como pagamento".

"E também — finalizou — o Governador Nilo Coelho, através do CONDEPE, estuda um plano de ajuda ao nosso trabalho, ao mesmo tempo que defende as ajudas nacionais e internacionais para que a Fábrica-Piloto tenha garantidas condições de pleno funcionamento".

O Instituto Oceanográfico está estudando uma fórmula para implantar a industrialização do peixe agulha, mais importante economicamente, e de melhor qualidade do que a sardinha. Os técnicos do IO, juntamente com a Sudene, estão desenvolvendo pesquisas em toda a plataforma continental do Norte e Nordeste, estuários, rios e lagoas costeiras.

Informa o diretor do Instituto Oceanográfico, professor Lourinaldo Barreto, que esse órgão, através de sua equipe de pesquisadores, vem se integrando dia a dia nos problemas sócio-econômicos da região, contribuindo de maneira decisiva na elucidação destes problemas e proporcionando a todo o Nordeste uma possibilidade de industrialização dos seus recursos marinhos.

PLATAFORMA

Salientou o diretor do IO, que no tocante aos estudos da plataforma continental, o Instituto vem, desde 1965, iniciando um levantamento das condições oceanográficas do Norte, que começou com os estudos na plataforma limite, em frente aos Estados da Bahia a Sergipe, na localidade de Barra da Estância. "Nesse levantamento que contou com um barco arrendado pela SUDENE, o Akarôa, foram efetuadas 190 estações oceanográficas, cobrindo, além das plataformas acima citadas, as de Alagoas, com a duração mínima de dois meses. Em cada estação, foram tomadas amostras de águas para medidas de temperatura e salinidade, determinada a transparência da água, coletadas amostras de plânctons para estudos quantitativos e qualitativos e, feito ainda a dragagem do fundo marinho, para a identificação da flora e fauna, determinando ainda a natureza geológica do leito do mar".

Ainda, segundo afirmações do professor Lourinaldo, foram feitas observações meteorológicas, como: direção e intensidade do vento, umidade e temperatura do ar, nebulosidade etc.

"Como resultados imediatos, das pesquisas efetuadas, foi traçado um mapa geológico do fundo do mar nas áreas estudadas para a localização das regiões possíveis de serem utilizadas na exploração pesqueira com rede de arrasto. Verificou-se então que apenas uma área de 13x8 milhas marítimas, localizada em frente à foz do Rio São Francisco, caracterizada por um fundo de lama, podia ser utilizada para o tipo de pesca acima. O restante da plataforma é constituído por fundos de algas calcáreas, portanto, impróprio para tal atividade. Além dessas pesquisas, ainda em colaboração com a SUDENE, utilizando um outro barco pesqueiro, o "Canopus", foram efetuadas mais 137 estações oceanográficas no bordo externo da plataforma continental, entre os Estados de Sergipe e Piauí. Por outro lado, tendo sido observado, nesse fundo de lama, a presença de algumas espécies de camarão de valor comercial, a SUDENE, através de sua divisão de recursos pesqueiros, efetuou posteriormente, prospecções na mesma área com resultados bastante satisfatórios. "Dando continuação a esse levantamento" — adiantou o dr. Lourinaldo — "o Instituto há um ano iniciou o levantamento da plataforma Continental defronte ao Recife, contando também com a ajuda do Conselho Nacional de Pesquisas. Porém, esse trabalho ainda está em andamento, não tendo sido revelado até o presente o resultado das operações. Para dar continuação a esse estudo da plataforma, o Instituto solicitou, em 1966, a colaboração da Marinha do Brasil, através da Diretoria de Hidrografia e Navegação, que ofereceu ao Instituto e às demais instituições que fazem pesquisas marinhas no Nordeste — como sejam — a SUDENE e as Estações de Biologia Marinha do Rio Grande do Norte e Ceará, o navio oceanográfico "Almirante Saldanha". O navio chegou ao Recife no dia 3 de outubro e zarpou no dia 6 rumo ao Norte, levando mais de 15 pesquisadores desta instituição para efetuar um levantamento físico, químico, geológico, meteorológico e biológico de toda a plataforma Continental, desde o Estado de Pernambuco até o Cabo Orange, no extremo Norte do país, incluindo as áreas de Fernando de Noronha e Rocas e os bancos pesqueiros ao largo das costas do Ceará e Rio Grande do Norte. A duração mínima das pesquisas será de aproximadamente dois meses".

"Inclui-se também no plano de trabalhos do Instituto o estudo das águas costeiras, e esse trabalho" — adiantou o dr. Lourinaldo — "está sendo realizado com duas finalidades principais — a primeira, é estabelecer a relação entre a produtividade potencial e quantidade de alimento que o homem pode obter das águas costeiras; a segunda, é delinear as medidas de controle ou melhoramento da produção de alimento nas referidas águas. Então esse estudo, que está sendo realizado no canal de Santa Cruz, entre a ilha de Itamaracá e o Continente, na Lagoa de Mundaú no Estado de Alagoas, ou Lagoa do Norte, como é conhecida, consta das seguintes fases — 1ª — caracterização dos ambientes estudados, incluindo as características gerais, localização, forma, profundidade, rios, afluentes e suas bacias; clima; hidrologia, correntes, marés, distribuição geral e variabilidade da temperatura das substâncias dissolvidas na água, da salinidade e da transparência da água; geologia; e características geológicas — 2ª — fase — estudos da produtividade natural — 3ª fase — estudos da produção ambiente para o homem, incluindo o estudo das pescarias, da relação entre a produção pesqueira e produtividade dos ambientes estudados e o estabelecimento das normas mais adequadas para obter o máximo de produção pesqueira que possa ser obtido continuamente. Resta esclarecer — diz ainda o diretor Lourinaldo — que no caso da Lagoa Mundaú a produção pesqueira principal é de sururus, enquanto no Canal de Santa Cruz, a pesca de peixes e a sua criação em viveiros são as atividades econômicas mais importantes.

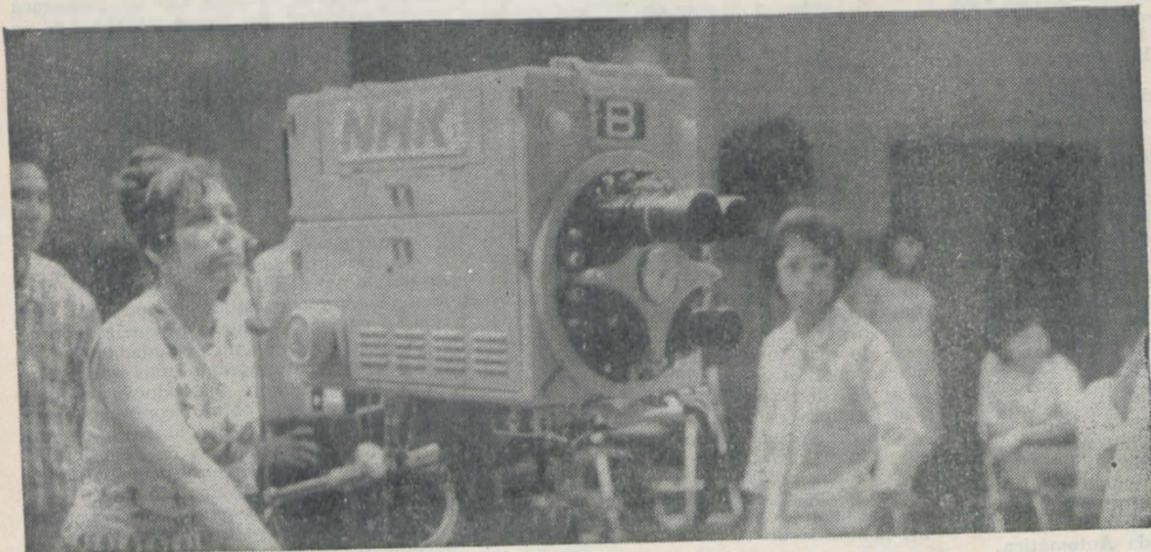
Havendo um desconhecimento quase completo sobre a fauna e flora do mar que banha Pernambuco e Estados vizinhos, foi incluído também no plano de trabalhos do Instituto, um inventário de todos os seres que habitam esta porção do litoral brasileiro. A maior parte dos grupos de animais marinhos está sendo estudada, ou por especialistas formados aqui mesmo, ou quando isso é impossível, por especialistas pertencentes a instituições de pesquisas do Brasil ou mesmo do estrangeiro. O estudo sobre a pesca artesanal, em Pernambuco — salienta o dr. Lourinaldo — inclui o estudo estatístico da pesca de agulhas e de camarões. Nos pontos em que há maior concentração de desembarque de pesca artesanal, isto é, nas localidades de Ponta de Pedras, Jaguaribe, Barra de Serinhãem, Tamandaré e São José da Corôa Grande, o Instituto dispõe de coletores de dados estatísticos que obtêm dos pescadores as informações necessárias para o conhecimento de suas atividades pesqueiras. Estes dados são analisados, principalmente no que concerne à determinação das safras de peixes e das variações da produção por pescador. Estão em fase de estudos pelo Instituto, as possibilidades do desenvolvimento da pesca e talvez mesmo da criação de camarões nas águas costeiras, porém, os estudos tiveram início recente, não sendo possível a declaração sucinta de dados a respeito do mesmo. O peixe agulha, apesar de ser de primeira qualidade, sua exploração, no entanto, ainda é bastante reduzida. Por possuir um teor de proteínas mais alto do que qualquer outro peixe ou mesmo animal, vêm sendo estudadas as possibilidades de industrialização, visto as carências de proteínas que têm principalmente os habitantes do Nordeste. Pelos resultados colhidos por nossos pesquisadores — finalizou — pode-se afirmar que a industrialização do agulha é mesmo superior à da sardinha que importamos, pois, pode ser obtida por três processos diferentes enlatadas, defumadas e ainda salgadas. Além do trabalho da industrialização foi feito paralelamente o estudo da fabricação de farinha de agulha que apresentou um tipo de primeira para o consumo animal, principalmente no que diz respeito à ração balanceada. Todos esses trabalhos foram apresentados à SUDENE para que sejam estudados e lançada a possibilidade da industrialização do mesmo".

TV Educativa utilizada em grande escala na África

Participando de um programa de treinamento na Nipon Hozo Kyokay (HNK), a sra. Geninha Sá Rosa Borges, ficou vivamente impressionada com o alto nível de utilização da TVE nos programas de educação da África. A sra. Geninha Rosa Borges participou juntamente com 17 bolsistas asiáticos, africanos e latino-americanos, de um curso especial para televisão educativa.



Geninha nos estúdios da NHK — aprendizado que prepara o progresso



Dezessete bolsistas participaram do curso de treinamento de televisão educativa

Voltando de um Curso de Televisão Educativa, em Tóquio, na NHK (Nipon Hozo Kyokay), como convidada do Governo Japonês, pela O. T. A. (Oversea Technical Agency) a Sra. Geninha Sá Rosa Borges, integrante do staff da televisão educativa da Universidade Federal de Pernambuco, declarou: "Dive a honra de ter sido a primeira brasileira a frequentar este curso. Participei do mesmo ao lado de 17 companheiros de várias nacionalidades, sendo 2 latino-americanos e 15 asiáticos. Estou impressionada com a organização do programa, cujo objetivo é a formação de diretores e produtores de televisão educativa". Respondendo a uma pergunta disse nos a Sra. Rosa Borges que, em termos de TV-educativa, o progresso do Japão é impressionante. "A NHK, companhia de televisão, onde fiz meu curso, enfeixa toda a responsabilidade educacional. Mantém, com esse objetivo, circuitos abertos, de audiência em todas as casas, e os circuitos fechados orientados para as instituições educacionais, para as quais são ministradas aulas de disciplinas curriculares.

Continuando, disse que a perfeição técnica, a manutenção e o bom nível dos programas exibidos nesta cadeia de Televisão decorrem do fato de que a NHK é uma organização do governo e do povo: toda família que possui um aparelho de televisão contribui com 300 yens mensais para a NHK e, em virtude desta colaboração, o povo é dotado de sentimento de posse do Patrimônio da empresa e se interessa vivamente na sua programação. "Dai a preocupação da NHK em seu constante aprimoramento". Falando sobre o curso, a sra. Geninha destacou que o mesmo tem a denominação de Curso para TV-programming, o qual, juntamente, com outro para TV Engineering, realiza-se anualmente.

Falando do seu desenvolvimento, disse que o curso se divide em duas etapas paralelas: uma prática e uma teórica, e que embora tenha havido um equi-



A convite do Governo Japonês o pessoal do Recife treina em Tóquio, estudando técnicas avançadas de TV-E

líbrio na sua distribuição a bolsistas adquiriu muitos conhecimentos úteis e bastante versatilidade durante as aulas práticas, as quais eram realizadas no "Central Training Institute", um departamento da NHK. Mais adiante salientou que a finalidade desse Centro, conforme o próprio título, é o treinamento dos nacionais e estrangeiros que frequentam esses cursos. Ressaltou também que em termos de televisão de tudo se encontra neste Centro e que o aprendiz é submetido a várias experiências, desde cameraman até studio-director, aprendendo todos os mecanismos, recursos, e truques peculiares a uma televisão educativa. Interrogada sobre a existência de TV-educativas em outras partes do mundo, declarou que dos países participantes do curso, além do Brasil e a Bolívia, todas as outras nações já possuem TV educativa em funcionamento. Foi motivo de admiração o caso da África, cujos representantes eram bastante experimentados em programas desse tipo, significando que os seus países de origem (Gana e Nigéria) os vêm desenvolvendo em larga escala. Os outros países foram a Tailândia, a Indonésia, a Índia, o Suão, a China Macaotense, Israel e México. Indagada sobre a importância da TVU de Pernambuco, respondeu: "Acredito firmemente na TV-educativa universitária e acho que no ponto que o Brasil está de necessidades de programas, capazes de atingir aos recantos mais longínquos, a ajuda da TVU é a que se observa como o maior benefício. Além disso, Geninha ressaltou que, segundo informações do dr. Sangorgi, da Universidade de São Paulo, esta mesma Universidade pensa em comprar uma televisão comercial para transformá-la em educativa. Por fim, a sra. Geninha discorrendo sobre as suas impressões gerais da viagem, declarou-nos: "estou verdadeiramente impressionada com a cultura do povo japonês. Recentemente, o analfabetismo foi abolido, sendo grande o número dos que cultívam as artes, ensinadas às crianças desde a mais tenra idade", concluiu.